

**esec**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO**

---



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Educação e Lazer

Teatro em contexto de Lazer

Joana Rita Ferreira Lucas

Coimbra, 2019



Joana Rita Ferreira Lucas

## Teatro em contexto de Lazer

Dissertação de Mestrado em Educação e Lazer, apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Professor Doutor Ricardo Melo

Arguente: Professora Doutora Sílvia Parreiral

Orientador: Professora Doutora Sofia Silva

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Sofia de Lurdes Rosas da Silva e a co-orientação da Professora Doutora Ana Margarida de Andrade Simões Custódio Vaz

Junho, 2019



## **Agradecimentos**

Pela orientação e encontro do caminho, às minhas orientadoras, Professora Doutora Sofia Silva e Professora Doutora Ana Margarida Vaz.

Pelo apoio incondicional, pelo amor, aos meus pais e ao meu irmão, que sempre me apoiaram e estiveram presentes em todos os momentos, que me ajudaram a levantar nos momentos menos bons e a seguir os meus sonhos, independentemente do tamanho deles. Que muitas vezes deixaram de fazer e ter o que queriam para eu conseguir concluir esta etapa. Um obrigada nunca vai ser suficiente.

À minha avó, pelos terços e pelo amor. Já é mais do que suficiente. É tudo.

Ao meu avô, à saudade.

À minha família, pela ausência nos almoços de sábado, pelo apoio e persistência, pela palavra certa na hora certa, mesmo sem saber.

À Leonor e à Margarida, as minhas princesas, que me dão força pelos sorrisos, pelas piadas secas e pelos abraços.

À Margarida, uma amiga, que me ensinou um caminho novo, que nunca me deixou desistir e acreditou sempre em mim, mesmo quando eu duvidei. Que me mostrou e ensinou que o teatro é das áreas mais bonitas para trabalhar com e para as pessoas. De certeza que o nosso caminho se cruzou por algum motivo.

À minha família G.P.G, João Mendes e Ariana Mané, desculpem o mau humor e a minha ausência, mesmo estando presente fisicamente. Foram cruciais neste momento.

À Mariana e à Carolina, amigas de longa data, que me mostram que não é preciso estar sempre presente para fazer a diferença.

Ao Martim, que apareceu no fim desde percurso e que continuará em todos os percursos da minha vida.

À Joana, que me perdoa as ausências e as falhas de memória, mas que está presente em todos os momentos.

À Inês e à Mariana pelo apoio, pela amizade.

A mim...



## **Resumo**

O lazer é marcado por um estado de satisfação, sendo que a prática de atividades de lazer desenvolve a alegria de viver e permite ao indivíduo o controlo emocional. Ao longo do tempo tem-se verificado que o lazer é uma necessidade direta do indivíduo, que permite a vivência da sua autorrealização ao transformar o seu tempo-livre em prazer e emoção, desenvolvendo-o enquanto ser humano.

Também enquanto forma de lazer, o teatro estimula a aprendizagem, a comunicação e a interpretação de situações diárias da vida, influencia o desenvolvimento de diversas capacidades e reflete-se na forma como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento. Permite participar em desafios sociais e pessoais, que possibilitam a construção da identidade pessoal e social. Constitui assim, a prática teatral, uma necessidade humana, no sentido em que confere meios para desenvolver uma comunidade, através da interação e integração de tudo o que a envolve. Nesta lógica de ideias, a presente investigação tem por base a prática teatral em contexto de lazer enquanto ferramenta que permitirá aos participantes da ação desenvolver as suas capacidades pessoais e sociais, centradas no desenvolvimento de competências como a consciência do “eu”, do “outro” e da comunidade.

Para o presente estudo optou-se pela investigação-ação participante, que pretende questionar e observar as ações dos participantes em contexto de grupo, a fim de perceber e entender uma possível ação transformadora pessoal e social. É uma investigação de natureza qualitativa, que pretende recolher dados durante a ação a fim de os analisar e compreender, com o objetivo de interpretar as situações.

Outras metodologias associadas nesta investigação são: a art based research, que tem como objetivo a participação do indivíduo através da sua capacidade expressiva; e a a/r/tografia, onde se relaciona corpo e a mente, o “eu” e o “outro”, através da interação com a comunidade envolvente, sendo a forma de desenvolver os conhecimentos de cada indivíduo conforme as suas vivências.

Verificamos, com esta investigação, que o teatro tem um grande impacto na vida dos participantes, auxiliando-os no desenvolvimento de capacidades pessoais e sociais, ao alcançar a livre expressão do corpo, do pensamento, da consciência e o “espírito” livre.

**Palavras-chave:** Teatro, Comunidade e Lazer





## Abstract

Leisure is marked by a state of satisfaction; the practice of these activities develops the joy of living and allow the individual the emotional control.

There has been that over time, leisure is becoming a necessity of the individual, becoming a direct need, which allows the experience of yourself, to turn your free time in pleasure and excitement, developing it as a human being.

As well as leisure, theater stimulates our perspectives on way to learn, to communicate and to interpret the daily life situations, influence the development of various capacities and is reflected in the way you think and what you produce with the thought. Allows you to participate in social and personal challenges, which allow the construction of personal at social identity. Is so theatrical practice, a human needing the sense that gives means to develop a community, through the interaction and integration of everything that involves.

In this logic of ideas, this research is based on the theatrical practice in the context of leisure while tool that will allow to the participants of the action, develop personal and social skills, focusing on skills development as the consciousness of the “I”, of the “other” and the community.

For this study, we opted for action research participant, that aims to question and observe the action of participants in a group context, in order to perceive and understand a possible person and social transformational action. It is a qualitative research, which aims to collect data during the action in order to analyze an understand, with the goal of interpreting the situations.

Other methodologies associated with this research are: the art based research, which aims at the participation of the individual through our expressive ability; and the A/R/togtaphy, were it relates body and mind, the “me” and the “the other”, through interaction with the surrounding community, being the way to develop the knowledge of each individual according to their experiences.

We have verified with this investigation, that the theater has a great impact on the lives of the participants, assisting these, to develop personal and social capacities, by achieving the free expression of the body, of thought, of conscienciousness and the free “spirit”.

**Keywords:** Theatre, Community and leisure



**Índice**

<b>Lista de Quadros.....</b>	<b>9</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>11</b>
<b>Parte I</b>	
<b>Enquadramento Teórico e Conceptual.....</b>	<b>15</b>
<b>Capítulo I- Lazer.....</b>	<b>17</b>
1.1 Lazer e desenvolvimento humano.....	21
1.2 A Atividade Artística através do Lazer.....	22
<b>Capítulo II- A Aprendizagem.....</b>	<b>25</b>
2.1 A Aprendizagem colaborativa.....	28
<b>Capítulo III- Teatro.....</b>	<b>31</b>
3.1 Teatro e Comunidade.....	33
3.2 Teatro e Intervenção.....	36
3.3 Teatro na Comunidade e desenvolvimento do indivíduo ao longo da vida.....	38
<b>Parte II</b>	
<b>O Processo.....</b>	<b>41</b>
<b>Capítulo IV- Opção metodológica.....</b>	<b>43</b>
4.1 Definição da problemática.....	45
4.2 Método.....	46
<b>4.2.1 Instrumento de recolha de dados.....</b>	<b>49</b>
4.2.1.1 A entrevista.....	49
4.2.1.2 A observação participante.....	51
4.2.1.3 O diário de bordo.....	52
4.2.1.4 Análise de conteúdo.....	52
<b>Capítulo V- Contextos e destinatários.....</b>	<b>55</b>
5.1 Contextos e destinatários.....	55
5.2 Breve caracterização da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais.....	57
5.3 As atividades para Sêniors da Junta de Freguesia dos Olivais--.....	57
5.4 Participantes.....	58
5.5 Proposta de Intervenção.....	58

<b>Capítulo VI- Apresentação e discussão de Resultados.....</b>	<b>63</b>
<b>6.1 Dimensão Pessoal.....</b>	<b>65</b>
6.1.2 Categoria: Ação de mudança.....	65
<b>6.2 Dimensão social.....</b>	<b>69</b>
6.2.1 Cooperatividade.....	69
6.2.2 Adaptação a novas situações.....	72
<b>Capítulo VII- Conclusão.....</b>	<b>77</b>
<b>Referencias bibliográficas.....</b>	<b>85</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>89</b>

## **Lista de quadros**

Quadro1-Matriz de competências

Quadro 2 - Guião de Entrevista

Quadro 3 – Caracterização dos participantes

Quadro 4 - Dimensões, categorias e subcategorias no âmbito pessoal e social



## Introdução

Apesar do teatro se tratar de uma atividade de lazer, ainda é preciso mudar algumas mentalidades sobre esta prática, essencialmente em relação ao poder que esta tem para facilitar e estimular, no indivíduo, o desenvolvimento de determinadas capacidades.

O teatro é uma forma de arte que permite desenvolver capacidades físicas, cognitivas, pessoais e sociais. É uma forma de arte com enorme potencial para intervir no social, no cultural e no educativo, pois confere meios ou ferramentas para desenvolver variadas capacidades no indivíduo. É no poder do teatro que nasce uma relação estética entre indivíduos da mesma comunidade, a fim de promover novas relações (Chafirovitch, 2016).

O lazer, como atividade escolhida pelo indivíduo no seu tempo livre com fins de ócio e de fruição (prazer), deve também assumir uma função educativa, ao apresentar novas linguagens e ao possibilitar novas experiências e vivências (Melo & Junior, 2003).

Quando se praticam atividades teatrais com a finalidade do lazer, não se está à procura de formar artistas, mas sim em busca do prazer e das sensações que a arte pode despertar e pôr em descoberta num determinado indivíduo, conduzindo à transformação do modo de pensar, de como pensar e de como viver, permitindo ao indivíduo refletir sobre o seu mundo e o mundo que o envolve (Melo & Junior, 2003).

As práticas artísticas, como o teatro, promovem a comunicação pessoal e de grupo, proporcionando experiências divertidas, melhorando a expressão corporal e desenvolvendo aptidões e competências pessoais e sociais (Simões, 2010).

Este projeto de investigação tem por base o teatro em contexto de lazer, enquanto ferramenta promotora de desenvolvimento de competências sociais e pessoais no indivíduo. Encontra-se organizado em duas partes distintas, subdivididas por subcapítulos, para uma fácil leitura.

Em relação à primeira parte, enquadramento teórico conceptual, encontra-se dividido por três capítulos.

O primeiro capítulo, designado de “Lazer”, apresenta: (i) o que é o lazer; (ii) os tipos de atividades em contexto de lazer, como elas se dividem e de que forma o lazer se transforma numa competência de desenvolvimento do indivíduo; (iii) o Lazer como

ferramenta para o desenvolvimento do indivíduo enquanto promotor de aquisição de competências; (iv) é também referenciado o lazer associado às áreas artísticas.

O segundo capítulo, intitulado “A aprendizagem”, explora: (i) noções de aprendizagem e a sua importância para o desenvolvimento do indivíduo; (ii) a aprendizagem colaborativa, sua definição e aplicabilidade em grupos.

O quarto e último capítulo da primeira parte, intitulado de “Teatro”, apresenta: (i) teatro e comunidade, a sua aplicabilidade e características, bem como de que forma o teatro pode potenciar o desenvolvimento de uma determinada comunidade; (ii) teatro e intervenção, onde se justifica, com base na revisão da literatura, de que forma o teatro e a intervenção num determinado contexto auxiliam o desenvolvimento, interação e consciencialização do indivíduo numa determinada comunidade; (iii) é também explorado o desenvolvimento do indivíduo ao longo da vida através da prática teatral, enquanto promotor do desenvolvimento de competências em contexto de lazer.

Este enquadramento permite analisar os eixos orientadores que estão relacionados com os objetivos da ação, abrangendo o lazer, a aprendizagem e o teatro.

A segunda parte do trabalho refere-se ao Processo e está dividido em três capítulos: (iv) Opção Metodológica, onde se define a problemática e apresenta o método; (v) Contextualização do estudo, destinatários e procedimento; e (vi) apresentação e discussão de resultados, seguida de uma conclusão. Esta parte do trabalho pretende analisar todo o processo realizado, as metodologias utilizadas, a ferramenta de recolha de dados, os instrumentos utilizados, o processo da investigação e a análise dos resultados.

Analisa-se, assim, a problemática de estudo, que nos leva à compreensão de que forma os participantes se desenvolvem através das práticas teatrais organizadas e estruturadas com base numa participação ativa na investigação. Para tal apresentam-se os objetivos da investigação, a metodologia (que tem por base a investigação-ação, a art based research e a a/r/tografia), as técnicas de recolha de dados, a caracterização dos contextos e dos participantes e a explicação do processo de trabalho realizado no âmbito da presente investigação.

No segundo capítulo da segunda parte, temos a apresentação e a discussão de resultados, onde podemos verificar, ao confrontar a revisão de literatura e com os objetivos definidos, de que forma os participantes foram evoluindo as suas competências, mais concretamente as competências do âmbito social e pessoal.



Por fim, apresentamos a conclusão desta investigação.

Passaremos agora à apresentação da revisão da literatura onde as temáticas se irão conciliar, justificando o estudo e metodologia utilizada: a investigação-ação. Os resultados apresentados referem-se a dois ciclos de processo investigativo.



Projeto de Investigação Ação

Parte 1

Enquadramento Teórico e Conceptual



## **Capítulo I**

### **Lazer**



## Capítulo 1 - Lazer

Segundo Gutierrez (2001) o lazer é uma atividade para a busca da satisfação pessoal ao nível do prazer e da emoção do indivíduo no seu tempo livre e que tem como características a liberdade de escolha, a atividade desinteressada, o hedonismo<sup>1</sup> e o âmbito pessoal.

Ao nível da característica da liberdade, o mesmo autor refere que esta consiste na opção livre do indivíduo em escolher a atividade que pretende concretizar; ao nível da característica da realização da atividade desinteressada, refere que é aqui que o lazer se distingue por ser uma atividade não lucrativa, sem utilidade prática imediata, refletindo-se em atividades que necessitam ser realizadas pelo indivíduo sem nada em troca, como por exemplo, a jardinagem em casa; ao nível da característica do hedonismo o autor refere a importância da busca do prazer num todo e na sua totalidade; por fim, no âmbito pessoal, Gutierrez (2001) refere a realização de atividades individuais regidas pela liberdade e pela satisfação pessoal do indivíduo.

Compreendemos, assim, que o lazer se refere a um conjunto de ocupações que o indivíduo realiza de livre vontade, porque sente necessidade de as concretizar, sejam elas de descanso, divertimento ou entretenimento, com base numa participação social ativa e livre, que surge após as obrigações profissionais (Marcelino, 2000).

Para além do lazer, é também importante referir o tempo-livre, que é definido como um tempo concebido numa relação entre tempo/trabalho, diferente do lazer, que tem um significado específico e uma existência autónoma. Ou seja, o tempo de lazer é o tempo que cada indivíduo tem na sua vida e que lhe confere a capacidade de crescimento e desenvolvimento como um todo (Mota, 1997).

Importa ainda referir que o lazer enquanto atividade física, atividade artística, atividade intelectual ou social, não pode ser considerado uma ferramenta institucional ou social, pois o lazer apenas pode ser vivenciado nas atividades propostas ou impostas pelas instituições quando aceites de bom grado pelo indivíduo, sendo estas denominadas como

---

<sup>1</sup> A palavra Hedonismo vem do grego, *hedonikos*, que significa “prazeroso”. Esta doutrina surge na Grécia e determina um bem supremo, ou seja, a busca incessante do prazer. É um meio de atingir o objetivo supremo do Homem, a felicidade que tem como essência o prazer. Para um hedonista, é considerado moral tudo o que dê prazer e imoral tudo o que faz sofrer.

atividades de semi-lazer, ou seja, uma atividade mista em que o lazer é uma obrigação institucional (Mota, 1997).

Verificamos que, para alguns indivíduos, o lazer é uma forma de descanso e de distração, contudo também há indivíduos que o consideram uma forma de realização pessoal. Com base na revisão da literatura, verificamos a existência de três formas de lazer, sendo elas o descanso, o divertimento e o desenvolvimento pessoal (Gutierrez, 2001; Marcelino, 2000; Mota, 1997). O descanso encontra-se relacionado com o tempo depois de um dia de trabalho, onde o indivíduo tem um tempo de lazer; por sua vez, o divertimento é definido como o lazer que se operacionaliza enquanto forma de descanso, recuperação, diversão, excitação pessoal e satisfação física e mental; e, por fim, o desenvolvimento pessoal enquanto meio de união dos pontos anteriores. Ou seja, são atividades de tempo livre, mas que já se encontram previamente planejadas ou consideradas como uma obrigação (Mota, 1997).

O lazer é assim marcado por um estado de satisfação pessoal que desenvolve a alegria de viver e, por sua vez, as atividades de lazer são entendidas como um momento que permite ao indivíduo o controle emocional e a excitação que é estimulada e abertamente expressa através da prática do lazer.

Estas vivências ao nível do lazer são intrínsecas a três fatores importantes, sendo eles: as diferenças entre indivíduos, o meio envolvente a nível ecológico, político e de trabalho, e por fim a experiência da sua prática consoante a atividade específica de lazer.

Nesta lógica de ideias, considera Gutierrez (1994) que “o prazer terá uma dimensão emancipadora, ou revolucionária, se surgir integrado a um processo de amadurecimento dos juízos morais e aumento de conhecimento de mundo e de si próprio por parte do ator agente da ação social, num contexto de busca discursiva da construção de consensos do mundo da vida. Se o homem for, na sua essência, antissocial e destrutivo, então tudo isto não passará de um exercício ocioso e teremos todos nós perdido tempo, dinheiro e, o que é pior, empenhado nossas emoções em ilusões sem sentido” (p.121).

Podemos, assim, concluir, que o lazer começa a tornar-se uma necessidade direta do indivíduo, que o vivencia com um certo valor para a sua autorrealização. Questionar o porquê da nossa existência servirá para sabermos viver com prazer e emoção, verificando que a sua prática facilita o desenvolvimento do indivíduo enquanto ser humano.



## 1.1. Lazer e desenvolvimento humano

“O objeto lazer diferencia-se das manifestações mais gerais da cultura e possui um aspeto fundamental que é a busca pessoal do prazer, exatamente o que o define” (Gutierrez, 2001, p.61).

Como verificado através da revisão da literatura, o conceito de lazer é muito amplo, podendo variar consoante as atividades a realizar, a cultura e a área geográfica em que um indivíduo está inserido. Contudo, conseguimos afirmar que o lazer é essencial para o desenvolvimento humano, por tudo o que representa para o seu desenvolvimento pessoal e profissional (Gutierrez, 2001; Marcelino, 2000; Mota, 1997).

Depois de analisarmos todas as características e funções associadas ao lazer, é importante referir a importância do lazer para o desenvolvimento humano. Este promove o desenvolvimento e o envolvimento pessoal e social, pelo mundo que o rodeia. Todas as atividades de lazer são enriquecedoras para o indivíduo, pela diversidade de atividades, oportunidades e desafios que estas lhe proporcionam, a fim de tornar o indivíduo mais conhecedor das suas capacidades e limites (Freire, 2001).

Sendo o conceito de lazer muito recente, é preciso clarificar e dividir as opiniões. Alguns autores como Gutierrez (2001), Júnior (2003) e Melo (2003) defendem o lazer como resultado da industrialização e desenvolvimento da sociedade moderna, que consiste no processo de urbanização e de desenvolvimento das cidades. Por outro lado, existe quem refira que o lazer e o tempo livre são dependentes, tendo em consideração que cada conceito tem uma definição e que estes não têm de estar ligados entre si (Mota, 1997).

O lazer tende a desenvolver a sociabilidade dos indivíduos e pode manifestar-se em encontros sociais, como encontros de amigos em bares, cafés e restaurantes, programas noturnos, passeios e atividades turísticas (Melo & Junior, 2003).

Esta promoção de encontros entre indivíduos, não pode ser considerada uma atividade menor em relação a todos os conceitos de lazer anteriormente referidos, pois estes encontros promovem o desenvolvimento grupal e o desenvolvimento individual. Permitem também combater a solidão e o receio de estar sozinho, como se verifica em indivíduos que vivem geograficamente isolados e em zonas mais problemáticas.

“...se o lazer fosse promovido para o desenvolvimento e crescimento humano, as pessoas usavam-no para encontrar experiências ótimas, em que procurariam o desafio e tentariam relacioná-lo com as suas capacidades. Estas experiências ótimas jogam um papel chave no desenvolvimento individual, já que são atividades que levam a um aumento das competências pessoais necessárias para lidar com as situações “(Csikszentmihalyi, 1990, p. 348).

Verificamos, assim, que o lazer providencia oportunidades para o crescimento da auto-competência e potencia a aprendizagem e o desenvolvimento humano, enquanto que em contextos mais formais ou avaliativos, não o permite. Podemos afirmar que um indivíduo está em constante desenvolvimento, independentemente do ciclo ou da faixa etária a que pertence, tendo em atenção as necessidades de cada um. Esta forma de desenvolvimento deve ser concebida por um processo dinâmico e interativo (ao nível pessoal, social e ambiental) para que o lazer, na vida de um indivíduo, lhe permita transformar o seu tempo livre em atividades e experiências de vida que permitirão a promoção do desenvolvimento das suas aprendizagens.

Aqui verificamos que a educação e o lazer são dois elementos que se interligam, com o objetivo de proporcionar um fio condutor para uma perspetiva assumida ao longo deste estudo, a relação direta entre lazer e educação, que potencia o desenvolvimento do indivíduo.

Podemos verificar no próximo capítulo que o lazer, associado à educação, e numa vertente artística, é também um catalisador para o desenvolvimento e promoção do desenvolvimento das competências dos indivíduos.

## **1.2. A Atividade Artística Através do Lazer**

Segundo Simões (2010) “infelizmente hoje vivemos numa sociedade de consumo. A industrialização fez com que “tudo” fosse padronizado e massificado e com que as pessoas adquirissem “tudo” feito. Compramos bens fabricados prontos a usar, o que faz com que a nossa criatividade não seja utilizada e bem aproveitada. Transformamo-nos em seres passivos com baixa capacidade de observar e refletir. Assim, a expressão artística deve ser desenvolvida para combatermos esta tendência e ativarmos a nossa criatividade, imaginação e sentido crítico” (pp. 32-33).

Verificamos na afirmação deste autor que as atividades artísticas têm um papel de extrema importância para o desenvolvimento do indivíduo na sua relação direta com o desenvolvimento criativo e o sentido crítico, verificando-se esta consciência do indivíduo quando promove experiências artísticas na comunidade e em contexto de lazer, como as práticas teatrais, as tradições folclóricas, as Bandas Filarmónicas, os grupos de dança, entre outras. Estas atividades, se bem direcionadas e promovidas, permitem ao indivíduo a aquisição de conhecimento e, por sua vez, uma maior consciência cultural que o leva a questionar-se e questionar o que o rodeia, desenvolvendo uma maior sensibilidade (Melo & Junior, 2003).

Justifica-se assim a afirmação de Melo e Júnior (2003) quando referem que o profissional do lazer deve “contribuir para educar a sensibilidade de seu público-alvo, apresentando novas linguagens e, fundamentalmente, possibilitando a vivência de novas experiências (...) “Nesse processo, é preciso não ter preconceitos e apresentar as manifestações tanto da cultura erudita quanto da cultura popular” (p.43).

Assim, as práticas culturais e artísticas podem ser divididas em grupos onde podemos encontrar as práticas eruditas criativas (a escrita, a fotografia, as artes plásticas), as práticas recetivas e informativas de públicos cultivados (ir ao teatro, ir ver concertos de música, exposições, entre outras), as práticas associativas criativas (ser membro de grupos de teatro ou de dança amadores, cantar num coro, fazer parte de um grupo musical), as práticas associativas expressivas (ir a associações recreativas ou coletivas locais), as práticas expressivas semipúblicas (ir a cafés, bares ou discotecas, ir à missa ou cerimónias religiosas), as práticas recetivas semipúblicas (ir ao cinema; práticas expressivas públicas como frequentar festas populares, fazer desporto, ir a feiras), práticas participativas públicas (assistir a jogos de futebol, concertos; práticas domésticas criativas, fazer teatro, escrever), práticas domésticas recetivas (ler um livro, ouvir música, ver televisão) e as práticas domésticas de sociabilidade (receber familiares e amigos em casa ou ir a casa de familiares e amigos) (Belo, 2016).

Quando se realiza uma atividade artística em contexto de lazer, não se pretende a formação de artistas, mas sim partir em busca do prazer e das sensações que a arte pode promover nos indivíduos. O importante será potencializar o prazer da descoberta de si e do outro e a contemplação das várias demonstrações artísticas, sendo este tipo de atividade uma busca e uma reflexão sobre o mundo, permitindo transformar o pensamento e o modo como pensamos e vivemos (Melo & Junior, 2003).

O teatro, enquanto atividade artística, promove a comunicação pessoal e em grupo, proporciona experiências divertidas, melhora a expressão corporal e desenvolve aptidões e competências pessoais e sociais (Simões, 2010). É, o teatro, uma ferramenta que desenvolve a capacidade dos indivíduos para as relações em grupo e na sociedade, promove e desenvolve a consciencialização e sentido crítico, desenvolve a participação ativa na sociedade, combina o prazer e a aprendizagem, a fim de potencializar uma relação crítica com o meio social (Vaz, 2011).

## **Capítulo II**

### **A Aprendizagem**



## Capítulo 2- A Aprendizagem

“A aprendizagem não é mais do que a incorporação de um novo comportamento na vida cotidiana do indivíduo. No entanto, toda a aprendizagem está intimamente ligada a processos biológicos e mentais, tais como a motivação, a percepção e a memória” (Fava, 2011, p.13).

A aprendizagem é uma interação complexa definida pela forma como o indivíduo adquire novos conhecimentos, experiências e competências que alteram o seu comportamento de acordo com os diferentes contextos em que se encontra. Esses contextos podem alterar consoante o ambiente social, seja ele escolar, familiar ou cultural (Fava, 2011), verificando-se assim que cada indivíduo, consoante o ambiente em que se encontra inserido, poderá ter diferentes tipos de aprendizagem devido a todos os fatores que a influenciam.

Segundo Vaz (2011) a aprendizagem é a interação dinâmica entre uma variedade de fatores de natureza fisiológica, pessoal e ambiental que dão origem a uma construção pessoal, traduzindo uma modificação de comportamentos relativamente estáveis do indivíduo e é desenvolvida através de tarefas que o ajudam a desenvolver capacidades e competências que o permitem relacionar-se com o meio onde vive (físico e humano).

Nesta lógica de ideias, Canário (1999) divide a aprendizagem em quatro tipos distintos, sendo eles a representação, a cognição, a transferência e a metacognição. No que se refere à representação, o ator salienta que é onde o indivíduo tem uma imagem construída sobre o mundo, não tendo de corresponder à realidade; ao nível da cognição considera que é toda a aquisição de conhecimentos; na transferência é onde se verificam as aprendizagens e competências adquiridas para a resolução de situações novas; e por fim, a metacognição, que consiste na reflexão sobre o processo de aprendizagem, sobre o que aprende, o porquê de aprender, e se é ou não relevante para o seu desenvolvimento (Canário, 1999).

Compreende-se, assim, que a aprendizagem é caracterizada por tarefas propostas ou a que o indivíduo se propõe, desenvolvendo a sua capacidade cognitiva, afetiva, axiológica, social e linguística, em interligação com a aprendizagem (Vaz, 2011).

Nesta lógica de ideias, uma das formas de aprendizagem que promove uma metodologia inclusiva é a aprendizagem cooperativa. Esta promove um comportamento de ajuda entre

os indivíduos do mesmo grupo, facilitando a estratégia no combate à diferenciação dos indivíduos, permitindo um novo espaço para aprendizagem, que em determinados contextos poderá ser considerada uma forma de lazer.

## **2.1. A aprendizagem colaborativa**

A aprendizagem colaborativa tem por base a discussão dos princípios sociais, a fim de abrir um novo espaço de aprendizagem, para estimular valores sociais entre indivíduos, implementando uma cultura de colaboração e cooperação (Cunha & Uva, 2016).

Esta forma de aprendizagem surge com a necessidade de se valorizar a ligação entre o pensamento, as práticas democráticas e o respeito pelo pluralismo social, em sociedades multiculturais. É um tipo de aprendizagem que promove a igualdade nas relações entre raças, etnias e nas atitudes face às pessoas com deficiência, baseada numa lógica de tarefa-recompensa, onde os indivíduos se organizam em grupo com o objetivo de trabalhar o individual e do individual partilhar com o grupo. Aqui, verifica-se o desenvolvimento de valores e atitudes a favor da cooperação, da liberdade, do respeito e da solidariedade (Vaz, 2011).

Rodrigues (2012, p.5) refere que “o conceito de aprendizagem cooperativa provém dos trabalhos desenvolvidos por cujas observações revelaram que os alunos aprendem mais e melhor quando trabalham em cooperação com companheiros mais capazes (...)”, tornando o indivíduo um ser mais consciente para o mundo e para o seu quotidiano, numa prática concreta de civismo. Este tipo de aprendizagem leva o indivíduo a pensar nas suas atitudes em prol do grupo e da sociedade.

Esta linha de pensamento faz da aprendizagem colaborativa uma ferramenta de promoção de uma nova atitude nos indivíduos, onde estes têm o papel principal para a promoção do desenvolvimento da aprendizagem, através da prática de metodologias abrangentes aos níveis educativo, cívico e social (Cunha & Uva, 2016).

Podemos, assim, concluir que a aprendizagem colaborativa, associada a práticas de lazer, permite ao indivíduo o desenvolvimento de novos conhecimentos e aptidões, que o levarão a usufruir do seu tempo livre para a sua construção enquanto ser consciente das



suas capacidades. Esta aprendizagem pressupõe a redução de preconceitos, ajudando o indivíduo a desenvolver novos valores e a reconhecer valores nos outros indivíduos, desde os que lhe são mais próximos aos que acabou de conhecer. É assim um tipo de aprendizagem em que o indivíduo vê na diferença um caminho para o reconhecimento de atitudes e valores. É a aceitação da diferença, sem discriminação.



## **Capítulo III**

### **Teatro**



### 3.1 Teatro e Comunidade

O teatro pode ser um grande catalisador para o desenvolvimento do indivíduo num contexto de comunidade, quando exercido no seu contexto social, a fim de o auxiliar a refletir sobre a realidade que o envolve para que a mudança, quando necessária, possa ser refletida para o bem da mesma (Lopes, 2000).

Para Stanislavsky (2001) o teatro tem a função de desenvolver a sensibilidade, a percepção, a elevação de espírito e enaltecer a mente. É um meio que promove as relações entre um grupo, na comunidade e sociedade para desenvolver a consciência crítica, a participação ativa, os valores e atitudes, a conduta social, favorecer a valorização de objetivos de vida, combinar o lazer e o prazer, e acima de tudo, potenciar uma relação crítica com o meio social em que se insere (Lopes, 2000; Vieites, 2012).

Posto isto, podemos afirmar que a prática do teatro em comunidade se caracteriza pela contaminação com a realidade, ou seja, é onde o indivíduo se confronta com a realidade, onde a arte é utilizada para debater vários assuntos da atualidade e do quotidiano dos sujeitos que a praticam, podendo envolver toda a comunidade com o objetivo de intervir na sua reorganização, forma de pensar, de ser e de estar.

Esta prática tem como objetivo de intervenção os indivíduos e as comunidades, numa lógica de escuta e de compreensão para a intervenção. É uma forma de teatro que liga a ação social, cultural e artística, sendo que os processos sociais e artísticos estão ligados, permitindo a plenitude da experiência, através da prática teatral. Estas práticas que unem o teatro no lazer são geralmente geridas por uma equipa com competências no âmbito psicossocial e teatral, tendo uma articulação complexa de ações e atividades (Bosco, 2012).

Por norma, e no âmbito da prática de teatro na comunidade, verifica-se que os participantes não têm competências profissionais artísticas. Contudo, qualquer pessoa terá a capacidade de atuar num palco, desde que tenha a capacidade de jogar, brincar e aprender, que é inerente ao indivíduo (Beauchamp, 1997).

No entanto, e para desbloquear estas capacidades é necessário que o indivíduo tenha vontade de se desenvolver organicamente com o teatro e, com ele, desenvolver e (re)aprender capacidades a nível intelectual, físico e intuitivo (Spolin, 1992).

O teatro na comunidade, no seu conceito mais simples, tem por base o encontro, na relação com o outro, para desenvolver a interação e a exposição do eu individual, do eu em grupo e do outro e do grupo (Vieites, 2006).

Desta forma, a prática teatral pretende, no âmbito da comunidade, reunir os desejos de transformação do mundo, através de constatações de padrões e conceitos pré-estabelecidos pela sociedade. Ele é o meio para que todos os indivíduos possam expressar as suas dúvidas, problemas, desejos, conquistas, entre outras, para um meio onde se estabeleça segurança e se desenvolva a consciência do eu e do eu com a comunidade (Carolina, 2001).

Segundo Brecht (2005) o teatro como forma de exploração de ideias, questiona o mundo e a sociedade que se quer modificar e contestar, através do ato de criar, mostrando ao mundo uma forma nova e diferente de observar a realidade e o meio envolvente. O teatro visa a transformação social e pessoal, através da procura de respostas para os problemas sociais ou sobre o que é a sociedade, permitindo uma transformação e contextualização pessoal (mudança da realidade interior e pessoal), tendo uma transformação social associada (Vaz, 2018).

“(…) o teatro tem uma dimensão especial por se apresentar como uma arte explícita, mediante a qual o homem se depara com sua fragilidade e beleza. Talvez por isso, o teatro seja tão polemico e, ao mesmo tempo, tão necessário e presente na história da Humanidade. A amplitude de fatores envolvidos confere ao Teatro a possibilidade de, através dele, o homem “ser” em tempo real, reduzido e vivo, tudo aquilo que a sociedade mais ama, mais repudia, mais admirada, mais nega, etc.... Desta forma, o teatro traz em sua proposta a possibilidade do vir a ser, do construir” (Brecht, 2005, p. 27).

Segundo Úcar (2000) para se envolver uma comunidade é necessário criar processos de criação cultural e teatral, que sejam equilibrados e harmoniosos. Esses processos consistem em planificar, desenvolver e avaliar projetos através de instrumentos teatrais

numa determinada comunidade, com o objetivo da resolução de problemas com base na ética de relação interpessoal e da estimulação de atitudes e comportamentos.

É necessário que cada comunidade se centre na sua própria identidade, deixando o imperialismo cultural, dando lugar à democracia cultural. Para isso, é necessário estabelecer a valorização da importância dos processos expressivos e de grupo e ter conhecimento da realidade para a execução da intervenção, valorizando o *empowerment* (Coenen-Huther, 1997). Este é um processo que permite aos indivíduos uma reflexão para uma possível transformação das pessoas e da comunidade, sendo um método que possibilita o desenvolvimento e a evolução, através da compreensão das práticas sociais, colocando os indivíduos a praticar o seu conhecimento e experiência, através de uma voz ativa no processo de trabalho, partilhando ideias e objetivos para a resolução de problemas (Silva, 2011).

Segundo Cadete (2013, cit. in Vaz, 2018) o teatro é uma ferramenta que desenvolve a sensibilidade estética dos indivíduos, a fim de gerar uma transformação cognitiva, afetiva e estética, através da criação artística. Torna-se importante na formação dos indivíduos para desenvolver uma determinada comunidade.

Em suma, o teatro tem um papel fundamental na reflexão e consciência de um indivíduo para modificar a comunidade em que vive através da sua participação e intervenção. O indivíduo deve ser o impulsionador do desenvolvimento da criatividade e da cultural. No teatro ele encontra o conhecimento do eu (individual e em grupo). Desenvolve pessoas, grupos e comunidades (Úcar, 2000).

Segundo Brook (2000, p.75) “o teatro baseia-se em relações entre seres humanos, que, como são humanos, por definição não são sagrados. A vida de um ser humano, é o visível, através do qual pode parecer invisível”.

### 3.2 Teatro e Intervenção

As artes, em específico o teatro, permitem alterar a nossa perspectiva na forma de aprender, de comunicar e de interpretar as situações diárias da vida. Influenciam no desenvolvimento de diferentes competências e refletem-se na forma como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento. Permite participar em desafios coletivos e pessoais, o que possibilita uma construção da identidade pessoal e social. É um instrumento de discussão e de transformação social e consegue entender/perceber o ser humano com pequenos exercícios teatrais (Chafirovith, 2016).

Segundo Carbonari (2013) o teatro tem a função da transformação social, ao estar associado a novas formas de viver, de pensar e de sentir, sendo estas sinónimo de renovação e de preparação.

Chafirovitch (2016) refere que o teatro como intervenção “pode estar presente em tudo o que se desenvolve e desenvolver-se em todos os lugares” (p.125). A mesma autora refere que existem dois grupos de operacionalização principais: os que se destinam aos participantes, programas, com objetivos e dirigidos a uma população, e os que assentam na apresentação de um tema social para mobilizar a população. Ambos têm o objetivo de intervir com o objetivo de inclusão social de uma determinada comunidade. Uma das melhores formas de intervir com um indivíduo é conhecer as suas motivações para continuar, neste caso, nestes programas. É preciso incluir a comunidade toda no projeto, para que a intervenção na comunidade seja estabelecida e para que os objetivos comuns sejam positivos.

Segundo Boal (1996) “o Teatro é uma forma de comunicação entre os homens; as formas teatrais não se desenvolvem de maneira autónoma, antes respondem sempre a necessidades sociais bem determinadas e a momentos precisos “(p.58). O teatro, como ferramenta para a implementação de um projeto de intervenção, pressupõe um compromisso e uma responsabilização de maior realce, pois cria novas possibilidades de descoberta e reconstrói a experiência pessoal do grupo, com os relatos pessoais e coletivos que ajudam na construção artística (Vieites, 2006).

Ao aplicar o teatro num determinado âmbito de intervenção, estamos a induzir uma exploração de expressividade no indivíduo e, com isso, a permitir a sua evolução mais consciente, com uma reflexão sobre a vida, sobre o mundo, sobre as problemáticas que



este pretende explorar. Hoje em dia verifica-se uma variedade de espetáculos no mundo, e todos eles acabam por ter uma abordagem no âmbito de intervenção social. Pressupõe-se que o espetador sai do espetáculo a pensar e chega a ficar inquieto com algumas peças que vê. Um dos objetivos do teatro é fazer com que o espetador chore, ri e se inquiete, acima de tudo que pare para pensar e ponderar. Se este mecanismo for eficaz, podemos dizer que estamos a intervir com um indivíduo, no sentido da reflexão e consciencialização. O teatro, como forma de intervenção, surge de várias formas e é muito subjetivo de definir (Pereira, 2012), porque “o teatro, na sua génese, ostenta um vínculo estreito ao universo religioso, cultural, social, político e filosófico. As manifestações teatrais iniciais irrompem em momentos em que o ser humano se debate com o caos, com a desordem instalada na natureza, atemorizado pelo poder devastador, natureza que urgia povoar com deuses, animar pela ação e intervenção demiúrgicas, numa palavra, natureza animada e abalada por forças e espíritos” (Pereira, 2012, p. 11).

Verificamos, assim, que o teatro deve ter por base uma mudança sobre o mundo, usando na ação teatral um agir sobre o mundo, levando a que o indivíduo pense sobre os problemas e que o mude. Aprende a representá-lo e interpretá-lo. Nesta lógica de ideias, Brecht (2005) pretendia que o teatro através da intervenção social, produzisse conhecimento no espetador que o transformasse (Pavis, 2007).

A intervenção teatral é colocada em prática para e com os participantes em constante interação, pois a representação humana, a consciência dos limites individuais e de grupo, a expressão corporal, o carácter educativo e a diversão, o desenvolvimento integral, a autonomia, a imaginação e a criatividade, a ação e a descoberta do indivíduo e do mundo, são desenvolvidas no seu expoente máximo. Este é o responsável por conhecer as motivações dos participantes, a fim de fazerem uma intervenção participativa (Úcar, 2000).

Para concluir, a prática teatral enquanto intervenção pretende construir uma cidadania mais ativa nos indivíduos que nela participam, promovendo o *empowerment* individual e coletivo.

Podemos assim verificar que o teatro tem uma função de apoio à transmissão social de valores, de funções de subversão, de transgressão, de evasão, de protesto e de divertimento (Pavis, 1987).

“Creio que o mundo de hoje pode ser reproduzido, mesmo no teatro, mas somente se for concebido como um mundo suscetível de modificação (Brecht, 1994, cit. in Vaz, 2018, p. 18).

### **3.3 Teatro na comunidade e desenvolvimento do indivíduo ao longo da vida**

Segundo Bosco (2012) a intervenção social aliada ao teatro é uma forma de redescoberta e de renascimento do indivíduo e das comunidades. O indivíduo, com o auxílio das atividades que o teatro lhe proporciona, começa a apresentar uma consciência sobre a comunidade em que está inserido e a questionar-se sobre a mesma.

Para promover uma melhor qualidade de vida das comunidades, a prática teatral no âmbito da democracia cultural, promove a solidariedade e a liberdade, através de um processo coletivo de produção artística (Úcar 2000).

Na perspectiva de educação, deve-se garantir aos indivíduos dentro da comunidade, oportunidades iguais para que as suas experiências se tornem em aprendizagens. Todos os indivíduos devem ter oportunidade de desenvolver as suas capacidades criativas, através do trabalho de pesquisa, permitindo a experiência de novas aprendizagens ao participar ativamente na sociedade, como referem Freire (2003) e Dewey (2007).

Com a prática teatral, o indivíduo permite-se desenvolver o gosto artístico e as competências sociais e pessoais, assim como as aprendizagens no sentido de construção ao longo da vida (Vaz, 2018).

O desenvolvimento da educação humana é prioritário num sentido artístico, pois respeita as capacidades e a livre expressão de cada indivíduo, através do processo de aprendizagem (Huidobro, 2004). Para desenvolver essas capacidades, o indivíduo necessita de analisar e de compreender processos de vida diferentes do seu, através da experiência da prática teatral, levando-o a ter uma consciência de si e do outro (Úcar 2000). Através da prática teatral, o grupo evolui a sua consciência de grupo e a afetividade também, com a entrega do mesmo, a fim de permitir uma resolução de situações e problemas mais simplificada e espontânea (Vaz, 2018).

Brook (2002) refere que o teatro se baseia nas relações entre os seres humanos, criando um espaço para desenvolver a criatividade e a imaginação. Esse espaço não tem de ser definido nem caracterizado, apenas é necessário um espaço de partilha, de representação e de improvisação.

Um indivíduo deve ser social e ativo na sociedade, de forma a fazer parte do processo evolutivo, desenvolvendo assim a sua capacidade criativa, imaginária e inovadora, pretendendo que o indivíduo tenha a capacidade de agir consoante a situação e a sua consciência de ação (Dewey, 2007).

Para concluir, o teatro é a prática artística que desenvolve no indivíduo as relações sociais e competências pessoais, desenvolve a consciencialização e o sentido crítico, a participação ativa e, acima de tudo, uma reflexão em torno da transformação de si e da comunidade/ sociedade (Lopes, 2000; Vieites, 2012).



Projeto de Investigação Acção

Parte 2

O Processo



## **Capítulo IV**

### **Opção Metodológica**





## Capítulo I- Opção Metodológica

### 4.1 Definição da problemática

É cada vez mais relevante o tempo de lazer para o indivíduo. É aqui que este se entrega de livre vontade, escolhe as ocupações que pretende realizar com o objetivo de repousar, divertir-se, aprender, desenvolver a sua formação e a sua participação social, depois de cumprir as suas obrigações profissionais, sociais e familiares (Gutierrez, 1994).

Neste sentido, o presente estudo centra-se na forma como o teatro, através do lazer, promove as capacidades do indivíduo a nível pessoal e social, com vista a uma participação mais ativa na sociedade.

Partindo do pressuposto que o teatro como atividade de lazer contribui para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo que nesta participa, tentou-se compreender de que forma, e através da intervenção teatral, um indivíduo amplia a sua formação pessoal e social, tem mais consciência de si e do outro, tem consciência da sua comunidade e dos problemas que a afetam, desenvolve capacidades a nível estético e artístico e se torna mais flexível mentalmente.

Para conseguir compreender este desenvolvimento no indivíduo, iniciou-se um trabalho com um grupo de Teatro Amador Sénior na Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais, em Coimbra, onde se realizaram dois momentos diferentes, com dinâmicas distintas, com o objetivo de desenvolver várias práticas teatrais tais como: a análise de textos dramáticos; a construção de personagem, a conceção de cenário, a criação de textos e de histórias; exercícios de auto e hetero conhecimento; a improvisação; o relaxamento em grupo e individual; exercícios específicos de articulação de corpo e voz; exercícios de consciência do espaço, da palavra e da emoção; exercícios de estética com o manuseamento de imagens. Também foram utilizados métodos de criação de texto dramático, através das vivências do quotidiano de vida de cada participante, com a ajuda da escrita criativa e *brainstorming*.

O âmbito desta investigação surge para justificar a educação pela arte, mostrar a necessidade de trabalhar o teatro como forma de lazer, com o objetivo de compreender como o teatro, aliado ao lazer, desenvolve os indivíduos no âmbito pessoal e social.

Posto isto, enunciaremos agora as questões orientadoras para esta investigação:

1. De que forma a prática teatral, como ferramenta educativa e de lazer, promove mudanças pessoais e interpessoais no indivíduo e no grupo?
2. De que forma, a prática teatral desenvolve a consciência pessoal e social no indivíduo?
3. Como pode o teatro desenvolver capacidades no indivíduo, a fim de se conhecer melhor a si próprio?
4. Qual o potencial do teatro para promover o trabalho de grupo colaborativo?
5. De que forma as práticas teatrais desenvolvem no indivíduo a sua participação ativa na sociedade?

Assim sendo, e através destas questões, formularam-se os seguintes objetivos da ação:

1. Compreender como o teatro, enquanto ferramenta educativa, aliada ao lazer, desenvolve os indivíduos no âmbito pessoal e social.
  - 1.1. Analisar de que forma o teatro, em contexto de lazer, promove a consciencialização do eu;
  - 1.2. Analisar de que forma o teatro, em contexto de lazer, fomenta a participação e a interação do grupo;
  - 1.3. Analisar de que forma o teatro, em contexto de lazer, promove a cooperação grupal;
  - 1.4. Analisar de que forma o teatro, em contexto de lazer, promove uma ação de mudança no grupo.

## **4.2 Método**

Para o presente estudo optou-se pela investigação-ação participante, que pretende questionar e observar as ações dos participantes em contexto de grupo, a fim de perceber e entender uma possível ação transformadora pessoal e social, nos participantes e na comunidade.

A investigação-ação é um método que permite a compreensão, o desenvolvimento e a evolução das capacidades do indivíduo. Permite compreender as práticas sociais através

da forma como as questões são construídas, nos contextos, na aprendizagem coletiva e nas ligações do conhecimento da ação que esta investigação ocorre (Silva, 2011).

Esta investigação, de natureza qualitativa, pretende recolher dados no ambiente natural da ação (Bogdan & Biklen, 1994). Só assim é possível descrever as situações vividas pelos participantes e interpretar os significados atribuídos. Assim, conseguimos responder a questões de natureza explicativa e não exercer o controlo sobre os objetivos. Sendo que temos como objetivo final, analisar características interpretativas das situações (Bogdan & Biklen, 1994).

Segundo Bogdan e Biklen (1994), existem cinco características principais deste tipo de investigação: em primeiro lugar, o investigador é o instrumento chave da recolha de dados; em segundo lugar, o investigador deve apenas de escrever o que vê e só posteriormente analisar os dados; em terceiro lugar, a questão fundamental é todo o processo: o que aconteceu, o produto e o resultado final; em quarto lugar, os dados são analisados intuitivamente; por último e quinto lugar, o investigador tem de ter sempre em pensamento o “porquê” e “o quê”.

Como estamos a trabalhar a Arte em contexto de Lazer, é importante ter agregada à investigação-ação a metodologia art based research, que tem como objetivo a participação do indivíduo através da sua capacidade expressiva (Barone & Eisner, 2012). Este tipo de investigação pretende criar novas formas de captar resultados, sendo que a arte e os resultados são subjetivos, ao contrário da pesquisa científica, onde os resultados são objetivos (Sullivan, 2010). A arte, por si só, produz as suas normas e cria as suas doutrinas no processo de criação, pois as relações com o mundo tornam-se novas para cada indivíduo, consoante a sua experiência e o contexto que esteja inserido (Comnitzer, 2009).

Neste sentido, podemos verificar que a investigação, através da arte, constrói no indivíduo novos saberes e conhecimentos, sem se basear somente na produção artística, mas sim no seu processo de construção (Carvalho & Gottardi, s.d).

Outro processo de investigação utilizado será a a/r/tografia, onde se relaciona o corpo e a mente, o “eu” e o “outro”, através da interação com a comunidade que o envolve, sendo a forma de desenvolver os conhecimentos de cada indivíduo conforme as suas vivências (Irwin, 2013; Springgay, 2013). Esta é uma metodologia que ensina a arte para verificar métodos de conhecimento e ensinar o investigador a inserir-se no processo criativo, ou seja, o investigador passa a ser um meio para a sua própria investigação (Vaz, 2018).

Com estas metodologias, podemos envolver os participantes mais ativa e conscientemente na criação artística, recorrendo às experiências pessoais e às experiências adquiridas durante o processo de investigação. Silva (2011) refere que o diálogo, compreensão e a ação partilhada entre o participante e o investigador são um meio para envolver os participantes enquanto co-investigadores no processo de recolha e análise de dados.

Como forma de gerir esta investigação, criou-se uma Matriz de Competências. Esta facilitou a recolha de dados, de objetivos e baseou-se nas competências a desenvolver pelos participantes. Com as competências definidas para a obtenção dos resultados esperados presentes nos objetivos desta investigação, fica mais perceptível corresponder às necessidades de cada participante, escolhendo as atividades mais adequadas para atingir o objetivo final. Posto isto, e com os objetivos definidos, foi mais claro responder às necessidades de cada participante antes e durante as sessões.

Quadro1-Matriz de competências

Competências a Desenvolver	Atividade
<u>Consciência do “eu”</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinâmicas de grupo;</li> <li>• Exploração de indutores;</li> <li>• Trabalho de pesquisa;</li> <li>• Sessões de relaxamento;</li> <li>• Jogos;</li> <li>• Dramatizações.</li> </ul>
<u>Consciência do “outro”</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinâmica de grupo;</li> <li>• Exploração de Indutores;</li> <li>• Jogos de confiança;</li> <li>• Conversas de grupo;</li> <li>• Pesquisa de problemas sociais;</li> <li>• Sessões de relaxamento em grupo.</li> </ul>
<u>Consciência do grupo na comunidade</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinâmicas de grupo;</li> <li>• Intervenção;</li> <li>• Exploração fora da sala das sessões;</li> <li>• Conversas de grupo;</li> <li>• Dramatizações;</li> <li>• Pesquisa histórica da comunidade.</li> </ul>

#### 4.2.1 Instrumento de recolha de dados

Para o desenvolvimento deste projeto de investigação, foram utilizados os seguintes instrumentos de recolha de dados: entrevista semiestruturada grupal, a observação participante, as conversas informais e o diário de bordo.

#### **4.2.1.1.A entrevista**

A entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do participante, para que o investigador possa desenvolver uma ideia sobre a forma como estes interpretam o mundo (Bogdan & Biklen, 1994). Estas têm como função determinar aspetos e o ponto de vista do participante. É um ponto de vista que o investigador não consegue alcançar sem entrevistar o participante (Quivy & Campenhoudt, 1995). Estas entrevistas devem ser de resposta aberta, a fim de perceber todos os detalhes e pormenores que são revelados através da exploração da mesma (Bogdan & Biklen, 1994).

Esta ferramenta permite a recolha de ideias e de opiniões dos participantes, pois complementam a observação participativa através da comunicação entre ambos, permitindo desenvolver intuitivamente a forma como os estes interpretam determinados aspetos (Héber, Goyette & Boustin, 2005).

Para recolher a informação desejada, contruiu-se um guião de entrevista semiestruturada, dividido em duas partes: âmbito pessoal e âmbito social, onde se percebeu em que pontos os participantes estavam para desenvolver os objetivos da ação.

As entrevistas foram realizadas em grupo, com objetivo de estimular os participantes a discutir sobre um determinado assunto, num debate de opiniões. Esta é uma técnica que se utiliza com um grupo de pessoas que se podem ou não já conhecer.

**Quadro 2 - Guião de Entrevista**

Objetivos	Tema	Questões
Compreender de que forma o teatro, em contexto de lazer, promove a consciencialização do eu.	Âmbito pessoal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sente que o teatro a ajudou a ter uma melhor consciência de si?;</li> <li>• Que mudanças, as práticas teatrais tiveram na sua vida pessoal?;</li> <li>• O que leva para casa, depois das sessões?</li> </ul>
Compreender de que forma o teatro, pode desenvolver capacidade e competências no indivíduo.	Âmbito pessoal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O trabalho que fomos desenvolvendo, permitiu alcançar competências que não sabia que tinha?</li> <li>• Que benefícios sentiu que estas práticas teatrais lhe trouxeram?</li> </ul>
Compreender de que forma o teatro, em contexto de lazer, fomenta a participação e a interação do grupo;	Âmbito Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que a faz vir aqui todas as sextas feiras?</li> <li>• Como se relaciona com os colegas, desde que começou a frequentar estas sessões?</li> </ul>
Compreender de que forma o teatro, em contexto de lazer, promove a cooperação grupal;	Âmbito Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que aprendizagens, a nível de grupo, as práticas teatrais lhe trouxeram?</li> <li>• De que forma, a interação com os seus colegas, lhe trouxe benefícios?</li> </ul>
Compreender de que forma o teatro, em contexto de lazer, promove uma ação de mudança no grupo.	Âmbito Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sente que as práticas teatrais lhe trouxeram maior facilidade para reagir a novas situações?</li> <li>• As práticas teatrais foram essenciais para o grupo ficar unido?</li> <li>• De que forma o teatro auxiliou na mudança de atitude no grupo?</li> </ul>

As entrevistas foram realizadas aos participantes da ação (Quadro 3 – Caracterização dos participantes), num total de onze entrevistados, os quais concordaram em participar. As entrevistas foram gravadas e transcritas pela investigadora.

**Quadro 3 – Caracterização dos participantes**

Participante	Sexo	Idade	Habilitações
P1	Feminino	68	12º ano
P2	Feminino	65	12º ano
P3	Feminino	73	12º ano
P4	Feminino	75	Licenciatura
P5	Feminino	65	12º ano
P6	Feminino	78	12º ano
P7	Feminino	73	12º ano
P8	Feminino	83	12º ano
P9	Feminino	64	Licenciatura
P10	Feminino	63	Licenciatura
P11	Masculino	80	12º ano

O conteúdo das entrevistas foi categorizado em dimensões, categorias e subcategorias, no âmbito pessoal e social (cf. Quadro 4).

**Quadro 4 - Dimensões, categorias e subcategorias no âmbito pessoal e social**

Dimensão	Categorias	Subcategorias
Pessoal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ação de mudança</li> <li>• Consciência do “eu”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de superação pessoal.</li> </ul>
Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cooperatividade</li> <li>• Consciência do “outro”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade e estão de conflito;</li> <li>• Capacidade de comunicação e expressão;</li> <li>• Capacidade de interação e motivação para com o outro.,</li> </ul>
Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adaptação a novas situações</li> <li>• Consciência do grupo na comunidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de participação ativa;</li> <li>• Capacidade de criação e resolução de novos desafios.</li> </ul>

#### 4.2.1.2. A Observação Participante

A observação participante tem por base o contacto direto entre o investigador e o participante permitindo uma melhor compreensão do contexto cultural dos participantes. (Correia, 1999, cit. in Vaz, 2018). Esta técnica é baseada na observação contínua, permitindo uma maior e mais profunda compreensão do estudo (Latorre 2003, cit. in Vaz, 2018). Assim, a observação de comportamentos é mais constante, a fim de obter informação relevante para a investigação. A observação e participação ativa permite a convivência com o grupo, proporcionando as condições para a análise de dados (Vaz, 2018).

No decorrer das sessões a observação participante foi colocada em prática em todas as sessões deste projeto, seja em pequenas atividades teatrais ou em sessões de relaxamento bem como em conversas informais.

A execução de algumas atividades propostas permitiu estabelecer uma relação mais próxima entre os participantes e dos participantes com o investigador, viabilizando a utilização da observação participante.

Esta ferramenta permitiu estimular e motivar os participantes nas atividades, tornando o investigador um membro do grupo, que apesar de estar a moderar a sessão, executa as atividades ao mesmo tempo tornando as relações mais próximas levando a uma maior entusiasmo, motivação e confiança por parte dos participantes

Outra forma de aplicação deste instrumento na prática foi a observação do grupo, onde se observou a interação dos participantes, as conversas, a aplicação dos conhecimentos apreendidos e das atividades proposta. Verificou-se como cada participante, através das suas capacidades, conseguia alcançar os objetivos proposto, sem a ajuda do investigador, mas com a ajuda do grupo, podendo assim ser possível observar o participante enquanto elemento do grupo e enquanto indivíduo de forma individual

#### **.4.2.1.3 O diário de bordo**

O diário de bordo é onde se encontram as notas de campo, por ordem cronológica, das atividades do grupo, permitindo perceber a evolução do grupo. É onde se pode perceber o lado do investigador e a forma como ele vê e percebe o grupo (Bogdan & Biklen, 1994).

Ao longo desta investigação e durante todo o processo, em todas as sessões foram escritas notas no diário de bordo. Essas notas serviram para perceber a evolução de cada participante, que tipo de atividades se podia realizar na sessão seguinte com base nas dificuldades encontradas.

O diário de bordo foi fundamental neste processo de aprendizagem, tendo sido possível verificar que a investigação teve um início, um meio e um fim lógico, onde cada ação na sessão levava à próxima sessão.

#### **4.2.1.4 Análise de conteúdo**

Como método de investigação é uma ferramenta que se renova consoante as necessidades que se apresentam durante a investigação, interpretando o conteúdo de documentos que permite compreender e conhecer o que acontece no social (Olabuenaga & Ispizúa, 1989, cit. in Vaz, 2018).

Nesta investigação foram utilizadas várias ferramentas para analisar os dados obtidos por meio da entrevista, a observação participante e o diário de bordo, que resultou numa



categorização de dados (cf. Quadro 4 - Dimensões, categorias e subcategorias no âmbito pessoal e social). Esta categorização foi importante para conhecer as competências pessoais e sociais desenvolvidas pelos participantes.



## **Capítulo V**

### **Contextos e destinatários**



### 5.1. Breve caracterização da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais

A Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais é a maior freguesia do concelho de Coimbra. Tem cerca de 60 mil habitantes e duas áreas distintas: a urbana e a rural. É uma freguesia marcada pela religiosidade, com destaque para a romaria do Espírito Santo (festa religiosa da freguesia) e uma curiosidade sobre esta terra é o Frei António que lhe deu nome.

Por ser uma zona calma, havia monges que encontravam a paz necessária aqui e o Frei Fernando, para viver essa paz, procurou abrigo na zona dos Olivais. Como gostou muito desta terra, acabou por trocar o nome de Fernando por António, abdicando do rico hábito e da murça branca. Mais tarde, em 1231 morreu e, após a sua canonização, o convento franciscano dos Olivais de Coimbra, mudou a invocação de Santo Antão para Santo António. Assim, nasce Santo António dos Olivais. Neste momento, a Junta de Freguesia dos Olivais conta com 164 anos.<sup>2</sup>

### 5.2 As Atividades para Séniores da Junta de Freguesia dos Olivais

A Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais em Coimbra desenvolve várias atividades para Séniores. Essas atividades podem ser divididas em: atividades desportivas (Aulas de yoga, chi kung e hidroginástica); atividades artísticas (2 grupos de marchas, coro, teatro e ateliês diversos); sessões de informação<sup>3</sup>; atividades de comemoração de dias especiais (carnaval, gala Sénior, dia Internacional da Mulher, Dia Mundial dos Direitos do Consumidor, Dia Mundial da Diabetes, Dia Mundial da Criança, Encontros Mágicos (iniciativa da CMC), colaboração com as caminhadas Liga Portuguesa Contra o Cancro e ABC e D de São Romão, sons Saberes e Sabores da Lusofonia, procissão de Santo António dos Olivais, Santos Populares, Noites de Verão, Dia Mundial dos Avós, Dia Mundial dos Monumentos e Sítios – Concerto, Há Música no Jardim (Quinta de São Jerónimo).

---

<sup>2</sup> Informação recolhida no site da Junta de Freguesia dos Olivais: <https://jfsao.pt/>

<sup>3</sup> alfabetização de adultos, sessão da Diabetes, sessão sobre melhor circulação/pernas menos cansadas – melhor qualidade de vida, prevenção de quedas, *Mindfulness* e Fibromialgia, Prevenção de AVC – atuação perante sintomas, O papel do cuidador, “Troca de Afetos – Acrescentar vida aos Anos”, sessões de educação para a saúde, sessões de Leitura, sessões de educação para a saúde: parentalidade, noções Básicas de Suporte Básico de Vida, maus tratos população idosa e segurança na utilização da medicação; rastreios (Índice de massa corporal, colesterol, avaliação da tensão arterial).

Todos os anos, a Junta de Freguesia dinamiza feiras: Feira de Artesanato, Feira à Moda Antiga, Feira do Sótão e o Mercado de Natal onde se realiza o Cabaz de Natal para as famílias carenciadas – idosos incluídos. Também colabora com a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra – investigação sobre variáveis preditivas de fragilidade em idosos.

Os praticantes são os indivíduos que se matricularam nas atividades de Teatro da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais.

### **5.3 Participantes:**

Este projeto foi desenvolvido na Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais, de Coimbra, numa de várias atividades que esta oferece aos Sêniores da sua comunidade.

O grupo é composto por 11 elementos: 10 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 63 e os 83 anos.

Todos os elementos do grupo são reformados, mas pretendem transformar a sua longa experiência de vida, numa constante atividade interativa. A maioria dos participantes tem a escolaridade mínima, o que facilitou a leitura de texto e o desenvolvimento de algumas atividades.

### **5.4 Processo de Intervenção**

Este estudo teve o seu início no dia 20 de abril de 2018 e o seu término no dia 11 de fevereiro de 2019. Foram realizadas um total de 29 sessões teatrais, de periodicidade semanal (todas as sextas feiras), com a duração de 2 horas cada sessão. Estas sessões foram de cariz teatral, passando pela expressão dramática, exercícios teatrais de improvisação, interpretação de textos, interpretação de imagens, interpretação de sons, leituras e improvisações de peças teatrais, figurinos, adereços, cenários e ensaios.

Apesar do estudo estar concluído, o projeto com este grupo ainda continua.

Esta investigação foi dividida em dois momentos criativos diferentes, onde se pode analisar o desenvolvimento das competências dos participantes para os objetivos desta investigação.

No início do processo, foram realizadas pequenas conversas em grupo para compreender as necessidades e motivações dos participantes, a fim de os estimular e entender o ponto de partida.

Começámos por realizar algumas atividades de confiança, atividades de relaxamento e atividades de conhecimentos entre o grupo com a ajuda de uma ferramenta variante do teatro, a expressão dramática<sup>4</sup>, para se conhecer cada participante e começar a traçar o caminho para os objetivos da investigação.

O grupo foi desenvolvendo várias competências com o início destas sessões, como a capacidade de comunicação, a exposição oral de opiniões, permitindo assim ir ao encontro do ponto de partida de trabalho, a fim de atingir os objetivos desta investigação.

Este projeto foi desenvolvido com base nas histórias de vida dos participantes e através de sessões de improvisação e relaxamento. Estas sessões foram divididas por atividades de jogos teatrais, improvisação, leitura de textos e conversas informais.

Quando o grupo já se conhecia e conseguia interagir melhor, começou-se a desenvolver o primeiro projeto artístico, onde se realizou uma peça de teatro sobre a infância dos participantes.

Após o desenvolvimento de todas as atividades e de explicar o sentido que o teatro tem em contexto de lazer e comunidade, como pudemos verificar em capítulos anteriores, optou-se por desenvolver ou criar uma peça de teatro que trabalhou a infância dos participantes.

---

<sup>4</sup> Expressão dramática. segundo a sua definição clássica, significa “espremer, reproduzir, expor”, ou seja, exteriorizar do interior para o exterior. Trata-se de expressar sentimentos e ideias, através de jogos e do uso da linguagem dramática, sendo que o seu objetivo é o desenvolvimento do indivíduo, através de situações de experiência individual e coletiva, que se trabalha a partir de jogos e improvisações. O principal estímulo são os acontecimentos da vida real, onde se faz uma autodescoberta e interação do “eu” com o meio envolvente (Torres, 2009). Ao utilizar esta prática, estamos a beneficiar a expressão e a comunicação, o sentir e o experimentar do indivíduo e do grupo. Ajuda em que os indivíduos tenham outro pensar sobre o mundo, onde eles são os atores da sua própria peça.

Segundo Landier e Barret (1997) Expressão dramática tem como objetivo os processos de aprendizagem, através da Comunicação, dos sentidos e da perceção do mundo que a rodeia. A Expressão dramática desenvolve-se, 5 capacidades no indivíduo: Expressão oral- capacidade de comunicação, verbalização, capacidade de argumentar, capacidade de escrita ativa, aceitação da diferença, consciência da comunicação; Expressão corporal- consciência de transmissão de sensações no espaço e no tempo em que é interpretável; O imaginário e a criatividade- transformação e aproximação do real com o fictício; e Comunicação- confiança em si e abordagem cultural. É uma prática que se desenvolve a partir dos conhecimentos, experiências e vivências individuais. Cria momentos de reflexão no ser humano, enquanto transmissor e recetor de conhecimentos e informação. Proporciona oportunidades de experiência de vida no indivíduo para os enriquecer e os ajudar a tomar decisões na vida.

Este projeto começou com uma sessão de relaxamento onde os participantes foram levados a pensar e a desenvolver a criatividade. Foi feito um percurso imaginário, remetendo-se ao passado, provocando sensações individuais dos participantes.

Depois deste percurso imaginário, foi pedido aos participantes para responderem a algumas questões: Como é que eu me chamo?; Como é a minha aldeia?; O que há na minha aldeia?; Quantas pessoas vivem na minha aldeia?; O que fazemos quando não estamos na escola?; E nos dias de verão?; É dia de festa na aldeia, o que é que eu e os meus amigos estamos a fazer?; Como é que a minha mãe enfeita a casa em dias de festa?; O que é que o meu pai está a fazer?; O que comemos nesses dias?; Hoje é dia de procissão, o que é que eu gosto de vestir ?; À noite a família junta-se e eu brinco com os meus primos. O que é que eu ando a fazer com eles?; Vamos dormir todos juntos no sótão, vamos dormir como?; A avó está a fazer o almoço, o que é?; O que é que eu estou a fazer enquanto ela acaba?; É tarde e estou na Eira, o que é que eu estou a fazer?; voltamos para casa, como é que tomamos banho?; Vamos dormir todos juntos outra vez?; Uma cor; Uma frase pequena. Este percurso levou aos participantes a pensarem e a terem novas sensações sobre uma fase das suas vidas. Posto isto, começou-se a contruir personagens e um texto para representar e apresentar à comunidade. <sup>5</sup>

Durante o processo de criação teatral, os participantes mostraram grande aprendizagem colaborativa, tendo-se observado um grupo unido e pronto a ajudar e a aprender. Os ensaios, com a ajuda de alguma técnica profissional na arte de representar, desenvolveram a auto e hetero ajuda do grupo.

Finalizado este exercício, o grupo começou a ter mais capacidades de relação e comunicação. Os momentos de partilha, de nervosismo, de ajuda, de interação, de motivação começaram a ser cada vez mais constantes. Verificou-se que a capacidade de saber ouvir e de saber estar estava cada vez mais desenvolvida.

Depois deste processo de trabalho, iniciou-se outro, onde se começou a intervir com a comunidade.

---

<sup>5</sup> Ver anexo 1



Esta peça, Revista à Olivais<sup>6</sup>, retrata as atividades que a Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais oferece aos seus habitantes seniores, a fim de combater a solidão e o sedentarismo, com o humor que os participantes tanto gostam.

Como já tinham alguma informação do projeto teatral anterior, os ensaios começaram de uma forma espontânea e os participantes começavam a levar o trabalho cada vez mais a sério, ao ponto de haver uma certa intolerância com os atrasos e a falta de alguns elementos aos ensaios.

Nem sempre foi um processo fácil, havia alguns participantes que não acreditavam nas suas capacidades, justificando a idade para alguns problemas, tendo sempre de encontrar a motivação para não haver desistência. A explicação do processo e o porquê das atividades que eram realizadas, eram sempre explicadas, para estarmos todos cientes dos objetivos que o grupo pretendia e que, de sessão para sessão, essas mesmas atividades tinham ligação. É necessário ter a noção que nem todos os participantes têm a consciência das suas capacidades, cabe intervir e procurar mecanismo para procurar essas motivações de participante a participante, a fim e em prol do grupo.

Estes dois projetos, com níveis de aprendizagem diferentes, mostraram a capacidade que o grupo teve de se manifestar perante a comunidade, os problemas que os perturbaram e o encontro da solução. Foram desenvolvidas capacidades como o debate, a escrita, a aceitação do outro, a aceitação da diferença, o respeito, o desenvolvimento da consciência e, acima de tudo a consciência do outro e o poder da palavra/comunicação.

Após a apresentação, procedeu-se à análise dos resultados e dos objetivos desta investigação, analisando-se os dois processos, como podemos ver no próximo capítulo.

---

<sup>6</sup> Ver anexo 1



## **Capítulo VI**

### **Apresentação e Discussão de Resultados**



## **Capítulo VI- Apresentação e discussão de resultados**

Como referido em capítulos anteriores, foram realizadas sessões semanais, com a duração de 2 horas, com um grupo de 11 participantes na Junta de Freguesia dos Olivais.

Esta investigação foi dividida em dois momentos criativos diferentes para alcançar o objetivo geral da ação: compreender como o teatro, enquanto ferramenta educativa, aliada ao lazer, desenvolve os indivíduos no âmbito pessoal e social.

A análise que se segue, tem por base a categorização definida, relacionando as respostas obtidas com a revisão de literatura. Assim sendo, os discursos que se seguem, encontram-se distribuídos ao nível da dimensão pessoal, com a categoria ação de mudança; e a dimensão social, pela categoria cooperatividade e adaptação a novas situações.

### **6.1 Dimensão Pessoal**

A dimensão pessoal está relacionada com as características de construção interna do participante, a fim de o consciencializar e adaptar a novas situações, através do desenvolvimento das suas capacidades.

O processo criativo rompe as barreiras individuais e sociais, ao criar exigências pessoais, de forma a criar situações intensas com a sua intimidade e o seu “eu” é exposto espontaneamente (Poveda, 1995).

Através do teatro, cada participante teve a oportunidade de diálogo sobre si e sobre as suas experiências de vida, podendo falar com respeito e com os limites da sua privacidade.

Os exercícios de confiança foram fundamentais para que este processo tenha acontecido, com a partilha de experiências de vida, de sensações, de emoções e de sentimentos pessoais.

Nesta dimensão foi definida a categoria de ação de mudança e de consciência do “eu”, que será explicada no próximo ponto.

#### **6.1.2 Categoria: Ação de mudança**

Partindo do pressuposto que todo o processo é mais importante do que o produto, o indivíduo deve ser o seu próprio propulsor no que se refere ao desenvolvimento da

criatividade e cultura, pois é no teatro que ele pode encontrar o conhecimento do seu “eu” (Vaz, 2018).

O teatro tem como objetivo a representação do ser humano, promovendo a experimentação das capacidades do indivíduo através da expressão corporal. Enquanto o indivíduo se diverte e aprende está a desenvolver a sua autonomia e o seu crescimento (Vaz, 2018). Verifica-se esta situação no referido pelas participantes da ação quando dizem que *“posso ser mais criativa” (P3); “já fui tão feliz aqui” (P4); “realização pessoal”(P6); “descontraída e bem-disposta”(P8); “às vezes tenho vergonha, mas quando estou em palco, passa”(P10); “ Sinto que me liberto e que posso ser eu mesma, a fazer de conta que sou outra pessoa”(P11).*

Verifica-se que, ao nível pessoal, os participantes referem uma evolução no que diz respeito às questões pessoais no âmbito da consciência do “eu” e da promoção do espírito livre (Pereira, 2012), assumindo uma mudança ao nível pessoal afirmando que o teatro *“ajuda-me com alguns fantasmas que a vida me trouxe” (P3), “sinto-me mais leve”(P5), “estou a ficar mais social, ativa e desinibida”(P7).*

Com o decorrer da ação, verificou-se que os participantes tiveram a capacidade de absorver as aprendizagens propostas nas sessões, transformando-as para a sua vida pessoal, com alteração de comportamentos e gestão emocional (Spolin, 1992), explícito em testemunhos como *“fico mais ativa e descontraída para o dia”(P2), “levo coisas que aprendo aqui para fazer com os meus netos”(P8), “tudo o que tenho aprendido, levo para casa para conviver melhor com os meus netos”(P9), “o meu fim de semana é mais relaxante depois do teatro”(P10).*

O teatro permite alterar a perspetiva e a forma como se aprende e se comunica, ao interpretar as situações do nosso quotidiano (Beauchamp, 1997).

Como refere Chafirovith (2016) o teatro influencia o desenvolvimento de diferentes competências e reflete-se na forma como se pensa, no que se pensa e no que se produz com o pensamento, permitindo uma construção de identidade pessoal e social, sendo um instrumento de discussão e de transformação pessoal e social como se constata: *“já não me lembrava que sabia disso”(P4); “afinal, com persistência, consigo lá chegar”(P5), “houve coisas que me lembrei que já não me lembrava há anos”(P7), “já consegui decorar o papel”(P9).*

A intervenção teatral é colocada em prática para e com os participantes em constante interação, pois a representação humana, a consciência dos limites individuais e de grupo, a expressão corporal, o carácter educativo e a diversão, o desenvolvimento integral, a autonomia, a imaginação e a criatividade, a ação e a descoberta do indivíduo e do mundo, são desenvolvidas no seu expoente máximo, sendo este, o responsável por conhecer as motivações dos participantes, a fim de fazerem uma intervenção participativa (Úcar, 2000). Verificamos assim, que o teatro tem um grande impacto a nível pessoal nos indivíduos, *“representa o que gostaríamos de ser” (P6); “gosto em me divertir e sinto-me bem aqui” (P7); “às vezes tenho vergonha, mas quando estou em palco, passa” (P10).*

A maioria dos participantes sente que desenvolveu capacidades pessoais que, não obstante a idade, ainda não tinham desenvolvido.

Compreendemos assim, que o teatro é uma necessidade, pois permite a livre expressão do corpo, do pensamento e da consciência, formando o “espírito livre” para alcançar um caminho novo. A aprendizagem e a arte, em conjunto, favorecem o desenvolvimento do indivíduo, como se pode verificar ao nível da revisão da literatura ao longo desta investigação (Gutierrez, 2001; Lopes, 2000; Marcelino, 2000; Mota, 1997; Vieites, 2012).

A capacidade de superação pessoal foi uma competência difícil de trabalhar, alguns participantes iniciaram as sessões com muita falta de confiança e baixa autoestima, tendo sido necessário dar início a atividades de autoconhecimento, perceber o estímulo certo para determinada atividade e para a descoberta de novas capacidades a desenvolver.

Foi perceptível a falta de consciência das capacidades individuais que alguns participantes tinham, muitas vezes o discurso não passava de: *“não vale de nada estar a insistir conosco, burro velho já não aprende línguas” ( P6).*

Foi assim necessário iniciar atividades com base no estímulo de auto percepção, para iniciar o desenvolvimento das capacidades de autoaceitação e do “eu”.

As sessões iniciavam a partir da exploração de indutores, nomeadamente exploração de imagens e de personagens, a fim de começar a perceber as noções que cada participante tinha de si mesmo (Barret & Landier, 1994). Com estas atividades, os participantes começaram a descobrir as suas capacidades, chegando a perceber que conseguiam fazer determinadas atividades que não tinham a consciência que sabiam.

Para se iniciaram os ensaios da primeira peça “O Reencontro”<sup>7</sup>, realizou-se um exercício que levou os participantes para o seu passado, a infância. Foi realizada uma sessão de relaxamento e, posteriormente de escrita criativa. Quando questionados sobre o que sentiram com a atividade, os participantes responderam: *“houve coisas que me lembrei que já não me lembrava há anos” (P7), “até o cheiro da sopa da minha mãe eu senti” (P8), “como é bom voltar aos velhos tempos” (P10).*

Nesta sessão, sentiu-se uma diferença na forma como os participantes iniciaram e concluíram a sessão. Os agradecimentos foram constantes por esta pequena viagem no tempo, o que levou a uma mudança na tomada de consciência do “eu”, da interação em grupo e no estímulo e motivação para as sessões vindouras. Trabalhar as memórias pessoais de cada participante foi fulcral para o desenvolvimento desta competência, levar o que é de mais íntimo em nós e partilhar com o grupo é uma forma de valorizar cada indivíduo e de ele se sentir valorizado e mais capaz de se propor a descobrir caminhos diferentes (Koudela, 1992).

Outras capacidades desenvolvidas foram a da comunicação oral e a da comunicação corporal, com os jogos verbalizados e as dramatizações, onde se levou os participantes a interpretar personagens do quotidiano, personagens imaginárias e a improvisar sobre o mesmo. Estas atividades desenvolvem a capacidade de debate, de retroação, capacidade oral, capacidade de argumentação, a memória, a aceitação da diferença, mas, principalmente, a desenvolver a consciência prática da função comunicativa e corporal (Passatore, 2000).

Passatore (2000) ainda refere que a aprendizagem teatral é dividida em seis competências base: a concentração, a imitação, a expressão corporal, a expressão verbal, a interação pessoal e por fim a improvisação, a fim de promover permitir ao indivíduo a sua participação ativa no mundo do teatro.

Com a comunicação corporal, foram trabalhados os indutores, como as imagens, para improvisação e imitação da mesma, assim os participantes, começam a ter consciência das suas capacidades corporais, podendo constatar uma ação de mudança nos testemunhos dos participantes, *“aqui sou feliz” (P8), “já não sentia isto há anos” (P9), “saio daqui muito mais feliz” (P10), “Vou para casa mais leve” (P11).*

---

<sup>7</sup> Ver anexo 2



## 6.2 Dimensão social

O teatro permite, através da intervenção social, trabalhar com uma comunidade a fim de desenvolver princípios artísticos e de mudança social (Carbonari, 2013). Estes princípios são transformadores ao nível social, pois confrontam os indivíduos com a realidade e o meio envolvente, ao criar projetos artísticos para proporcionar experiências que desenvolvam a mudança a nível social e pessoal. Esses projetos são partilhados com a comunidade, gerando a cooperatividade, a interajuda, o autoconhecimento, a valorização e a redescoberta das capacidades e competências bem como do *empowerment* da comunidade (Silva, 2011; Vaz, 2018; Pavis, 1987).

Na dimensão social pretendemos analisar o desenvolvimento do indivíduo enquanto ser participativo e ativo na sociedade em que está inserido, procurando uma forma de o tornar mais ativo, criativo e consciente da mesma (Vieites, 2006).

### 6.2.1 Cooperatividade

O desenvolvimento do indivíduo, através da prática teatral, é todo o trabalho em conjunto, um com o outro, para explorar e partilhar em liberdade as suas emoções e promover o desenvolvimento (Vaz, 2018). O indivíduo constrói os seus próprios saberes através de uma interação afetiva, permitindo aprender a aprender, redescobrimo-se e reinventando-se (Dias, 2010).

Nesta lógica de ideias e ao nível da análise de conteúdo na presente categoria, verificou-se que alguns participantes tiveram reações de mudança visíveis nas suas afirmações quando referem que *“o relaxamento que fazemos no início da sessão ajuda-me a ficar mais ativa e atenta ao grupo”*(P1), *“quando percebi que alguém se enganava, tentei improvisar para ajudar o grupo a não cair e a continuar”* (P7), *“Isto de estar aqui deitada e a pensar numa história, faz-me pensa na forma como devíamos pensar no outro”*(P6), *“Isto de estar aqui deitada e a pensar numa história, faz-me pensa na forma como devíamos pensar no outro”*(P8).

Durante a realização destas atividades de confiança e (re)descoberta, os participantes foram mostrando uma grande evolução de auto e hétero conhecimento ao se conectarem

e participarem mais ativamente nas atividades e com o grupo (Rodrigues, 2012). A aprendizagem cooperativa foi essencial neste ponto da investigação.

Durante o processo de criação teatral, os participantes revelaram o desenvolvimento das componentes aprendizagem cooperativa, podendo constatar-se, de momento, um grupo unido e pronto a ajudar e a aprender (Cunha & Uva, 2016). Conseguimos observar, durante as sessões, que a preocupação com o outro, a capacidade de esperar que o outro faça a atividade, a capacidade de gestão de resolver conflitos, a capacidade de pensar, foi evoluindo e demonstrou-se bastante positiva. A preocupação deixou de ser individual e passou a ser do grupo, como se pode verificar no que nos dizem os participantes quando referem que: *„senti-me bem, estava no meu mundo e senti o apoio do colega” (P3), “tentei dar tudo para não deixar o grupo mal”(P6), “quando percebi que alguém se enganava, tentei improvisar para ajudar o grupo a não cair e a continuar”(P7).*

Verifica-se que os momentos de partilha, de nervosismo, de ajuda, de interação, de motivação começam a ser mais constantes e que a capacidade de saber ouvir e de saber estar fica mais evidente, assim como a capacidade de interação e motivação para com o outro (La Ferrière, 1997), *“consigo interagir com os colegas, acabamos por nos tornar uma família”(P3), “tenho pena de não ter conhecido estas pessoas antes”(P5), “estou mais ativa com a minha família”(P7), “sinto-me mais à vontade para brincar e para ser eu”(P11), “senti-me bem, estava no meu mundo e senti o apoio do colega”(P3), “tentei dar tudo para não deixar o grupo mal”(P6), “quando percebi que alguém se enganava, tentei improvisar para ajudar o grupo a não cair e a continuar”(P7).*

A intervenção social, com base no teatro, é centrada no indivíduo, nos projetos culturais envolventes com o grupo, permitindo a criação de novas perspetivas (Chafirovich, 2016). O teatro é ação, é prática, é o conflito que permite que o indivíduo se (re)descubra. Este desenvolve a autoconfiança e a confiança nos outros, permitindo ao indivíduo, através de recursos e instrumentos próprios, como as ações dramáticas e a interpretação de personagens para o indivíduo experimentar novas situações e ter uma consciência pessoal e grupal sobre a mesma (Brook, 2000; Vaz, 2018).

Para desenvolver esta competência, foram realizadas dinâmicas de grupo, exploração de indutores, jogos de confiança, conversas de grupo, pesquisas de problemas sociais e sessões de relaxamento em grupo.

Nas dinâmicas de grupo sentiu-se alguma timidez e falta de confiança. A dinâmica de constante contacto com o outro era realizada com muito receio. Alguns dos participantes sentiam-se “menos à vontade” uns com os outros, chegando a pedir para não realizar a atividade proposta, como se pode ver no seguinte comentário: “*não quero fazer, não me sinto à vontade*”(P3), “*sou muito tímida para fazer essas coisas*”(P6).

Também o facto de haver alguma competitividade entre alguns participantes, o nível de vida social e a escolaridade diferente, foram pontos menos a favor. Havia comentários menos construtivos de participante para participante, “nunca vamos conseguir por causa de algumas pessoas” (P6). Começavam os momentos com alguma tensão entre o grupo e começou a haver dois grupos no mesmo grupo.

Como forma de motivar o grupo a participar, os jogos de confiança e as conversas de grupo, começaram a fazer parte de todas as sessões, com o objetivo de tornarem o grupo com mais empatia e, sobretudo, começaram a criar relacionamento entre os mesmos.

Os jogos de confiança foram fundamentais neste processo, as histórias que partilhavam e a forma como viam o teatro começava a mudar e começaram a perceber que o teatro não é só “ir para palco, decorar o texto e dizer as falas”. Com o estímulo certo e com a participação constante do investigador, começaram a aparecer os resultados (Barret & Landier, 1994). Verificou-se ao desenvolver determinados estímulos e formas de contacto, que o grupo começava a desenvolver competências ao nível do contacto com o outro, ou seja, começavam a perceber que as suas ações podiam mudar a forma como o outro interagia com o grupo (Rodrigues, 2012). Por vezes, os participantes eram os próprios a terem a iniciativa de motivar o colega a intervir e a interagir, “*Anda lá*” (P10); “*nós vamos conseguir*” (P1), “*tu já fizeste isto lá fora e agora aqui não fazes porquê?*”(P11).

Nesta lógica de atividades e crescimento, o grupo começou a ser um só e o resultado a tornar-se bastante positivo. Começou a surgir uma maior capacidade de comunicação entre os participantes, momentos de alegria, momentos de companheirismo, de confidências, de interação, de gargalhadas e, começaram a sentir falta quando algum participante não estava presente na sessão.

### 6.2.2 Adaptação a novas situações

Como refere Vaz (2018) no âmbito social, o teatro tem um papel fundamental para a educação do indivíduo, através da sua reflexão sobre o mundo, sendo ele o protagonista da ação. O teatro deve ter por base um pensamento sobre o mundo, usando a ação teatral para aprender a representá-lo e interpretá-lo. Nesta lógica de ideias, Brecht (2005) pretendia que o teatro através da intervenção social, produzisse conhecimento no espetador que o transformasse (Pavis, 2007).

Neste sentido, os participantes foram questionados, sente que as práticas teatrais lhe trouxeram maior facilidade para reagir a novas situações, sendo as respostas: *“nem sempre consigo atingir o objetivo que quero”(P9)*, *“consegui ver coisas que ainda não tinha visto antes(P4)”*, *“começo a ser mais calma e ponderar(P7)”*, *“Começo a pôr-me na pele da outra pessoa e a tentar pensar na perspetiva dela”(P9)*, *“tu já fizeste isto lá fora e agora aqui não fazes porquê”(P11)*.

A intervenção teatral é colocada em prática para e com os participantes em constante interação, pois a representação humana, a consciência dos limites individuais e de grupo, a expressão corporal, o carácter educativo e a diversão, o desenvolvimento integral, a autonomia, a imaginação e a criatividade, a ação e a descoberta do indivíduo e do mundo, são desenvolvidas no seu expoente máximo. Este é o responsável por conhecer as motivações dos participantes, a fim de fazerem uma intervenção participativa (Úcar, 2000).

Durante o processo, alguns dos participantes tiveram diferentes sensações e questionaram alguns dos exercícios colocados em prática. Era de difícil entendimento como alguns exercícios podiam influenciar e ajudar o indivíduo. Notou-se que essas dúvidas vinham dos participantes que pensavam que o teatro não passava de decorar e debitar texto em palco, não das ferramentas que o teatro tem em contexto de comunidade.

Nem sempre foi um processo fácil, havia alguns participantes que não acreditavam nas suas capacidades, justificando a idade para alguns problemas, tendo sempre de encontrar a motivação para não haver desistência, *“Eu vou desistir, eu não consigo”(P4)*, *“Escolha o mais fácil para mim, para eu não estar a atrapalhar, se não, vou embora”(P6)*.

A explicação do processo e o porquê das atividades que eram realizadas foi sempre exposto para estarmos todos cientes dos objetivos que o grupo deveria desenvolver e que, de sessão para sessão, essas mesmas atividades tinham uma ligação lógica. É necessário ter a consciência que nem todos os participantes têm a percepção clara das suas capacidades, cabe assim ao investigador intervir e procurar as motivações de participante para participante, a fim e em prol do grupo (Ferrière, 1997).

Ao longo das sessões foram desenvolvidas capacidades e competências como o debate, a escrita, a aceitação do outro, a aceitação da diferença, o respeito, o desenvolvimento da consciência e, acima de tudo a consciência do outro e o poder da palavra/comunicação.

Como forma de perceber se os participantes tinham a consciência da comunidade que os rodeia, foram feitas sessões de exploração, de conversa e dramatizações, onde estes, saíram da sala e durante um determinado tempo, tinham de trazer uma personagem com sons, cheiros e memórias. Notou-se, durante a atividade, que os intervenientes não tiveram problemas, desde seguir pessoas na rua, conversar com desconhecidos, observar comportamentos, entre outros.

Quando regressaram à sala e questionados sobre a atividade, os participantes responderam: *“vi coisas que ainda não tinha visto” (P1), “conversei com pessoas que via todos os dias, mas que nunca disse nada”(P2), “vou começar a ver as coisas com mais calma, estamos sempre a correr”(P3).*

A consciência do outro na comunidade, a interação na mesma, foram desenvolvidas com um pequeno exercício.

Quando se iniciou o processo de trabalho da segunda peça “Revista à Olivais”<sup>8</sup>, os participantes foram questionados sobre a própria Junta de Freguesia dos Olivais, sobre os seus problemas, as atividades que esta promovia e como acontecia. Alguns, realçaram problemas e quiseram falar destes na peça como forma de intervir e de tentar mudar. Quando o processo terminou, foi um colmatar de emoções e de sentimentos que estes tiveram, tanto pelas reações da restante comunidade, como da forma como estes pisaram o teatro, *“Correu tão bem!”(P5), “Quando estou em cima de palco transformo-me”(P6), “as pessoas adoraram e querem vir para o teatro”(P9), “obrigada”, foram alguns dos testemunhos retirados dos participantes (P10).*

---

<sup>8</sup> Ver anexo 2

Os participantes tiveram de utilizar as suas capacidades de comunicação e expressão, que desenvolveram durante as sessões, para poder falar com a população que frequenta as atividades da Junta de Freguesia, para perceber de que forma se podia intervir, através da peça, com a comunidade. Em contexto de comédia, alguns dos problemas das atividades foram discutidos e o resultado foi positivo, chamando mais indivíduos para as sessões de teatro. Um dos comentários de um indivíduo do público que ficou na memória foi: *” mas porque é que eu nunca fui? Já não me ria assim há anos” (P1).*







## **Capítulo VII**

### **Conclusão**



## Conclusão

Para esta investigação foram definidos objetivos gerais e específicos, sendo o geral: compreender como o teatro, enquanto ferramenta educativa, aliada ao lazer, desenvolve os indivíduos no âmbito pessoal e social; e os específicos: i) Analisar de que forma o teatro, em contexto de lazer, promove a consciencialização do eu; ii) Analisar de que forma o teatro, em contexto de lazer, fomenta a participação e a interação do grupo; iii) Analisar de que forma o teatro, em contexto de lazer, promove a cooperação grupal; iv) Analisar de que forma o teatro, em contexto de lazer, promove uma ação de mudança no grupo.

Para concretizar estes objetivos, utilizou-se uma investigação ação participante e uma investigação baseada na arte, art based research e a A/R/tografia. Pretendendo assim, analisar, de que forma o teatro, em contexto de lazer, promove mudanças no indivíduo de âmbito pessoal e social.

Como forma de responder aos objetivos enunciados, formularam-se questões: De que forma a prática teatral, como ferramenta educativa e de lazer, promove mudanças pessoais e interpessoais no indivíduo e no grupo?, De que forma, a prática teatral desenvolve a consciência pessoal e social no indivíduo?, Como pode o teatro desenvolver capacidades no indivíduo, a fim de se conhecer melhor a si próprio?, Qual o potencial do teatro para promover o trabalho de grupo colaborativo?, De que forma as práticas teatrais desenvolvem no indivíduo a sua participação ativa na sociedade?. A resposta a estas perguntas irá ser descrita durante a conclusão.

Verificámos, com o desenvolver desta investigação, que o teatro promove relações pessoais e sociais em contexto de grupo. Este grupo, que apenas se conhecia por pertencer à mesma comunidade e frequentar os mesmo sítios, começou a criar uma ligação de amizade, o que foi bastante enriquecedor para o grupo e para a comunidade.

O teatro, como é uma arte subjetiva, as suas práticas teatrais são variadas e conseguem corresponder a necessidades diferentes de indivíduos diferentes. É uma educação livre que tem a sua própria organização, desenvolvendo o seu processo criativo no ato da aprendizagem, levando o indivíduo a pensar e agir consoante as suas necessidades (Vaz, 2011).

Sendo o lazer uma escolha do indivíduo, onde este, busca satisfação pessoal ao nível do prazer e da emoção no seu tempo livre. São atividades realizadas e escolhidas pelo indivíduo onde ele encontra a liberdade e satisfação pessoal (Gutierrez, 2001).

O teatro, aliado ao Lazer, promove a comunicação pessoal e em grupo, proporcionando experiências e desenvolvendo a expressão corporal, as aptidões e competências pessoais e sociais (Simões, 2010)

O teatro promove mudanças pessoais e interpessoais no indivíduo e no grupo, através do desenvolvimento das capacidades dos indivíduos para as relações em grupo e na sociedade, promovendo e desenvolvendo a consciencialização e sentido crítico, desenvolvendo a participação ativa na sociedade, combinando prazer e a aprendizagem, a fim de potencializar uma relação crítica com o meio social (Vaz, 2011).

Verificamos que esta investigação, respondeu aos objetivos delineados e que os dados obtidos através das metodologias aplicadas, refletem uma consciência do teatro através do lazer, no processo de desenvolvimento pessoal e social de cada participante. Com a metodologia adotada, onde os participantes foram ativos e participativos no processo, comprovou-se que estes, ao terem a liberdade de colaborar nas práticas teatrais desenvolvidas, colocaram em prática as suas experiências e conhecimentos, aprendendo a auto valorizar-se, potenciando a aprendizagem coletiva (Carr & Kemmis, 1998; Cohen, Manion & Morrison, 2011; Silva, 2011, cit. in Vaz, 2018).

Com base na revisão de literatura, agregada à análise de dados obtidos por parte do participante, podemos verificar que o teatro permite, através da intervenção social, desenvolver a consciência pessoal e social no indivíduo, através de princípios artísticos e de mudança social. Esses princípios são transformadores a nível social, pois confrontam os indivíduos com a realidade e o meio envolvente, ao criar projetos artísticos para proporcionar experiências que desenvolvam a mudança a nível social e pessoal. Esses projetos são partilhados com a comunidade, gerando a cooperatividade, a interajuda, o autoconhecimento, a valorização e a redescoberta das capacidades e competências (Vaz, 2018).

Na dimensão pessoal, verificámos que os participantes conseguiam absorver as aprendizagens das sessões para a sua vida pessoal, para a forma como consciencializavam o mundo, como podiam reagir em situações familiares e como começaram a desenvolver

as suas emoções, desenvolvendo capacidades a fim de se conhecerem melhor a si próprios.

O teatro tem um grande impacto a nível pessoal. A maioria dos participantes sente que desenvolveu capacidades pessoais que, apesar da idade, ainda não tinham desenvolvido.

Compreendemos, assim, que o teatro é uma necessidade, pois alcança a livre expressão do corpo, do pensamento e a consciência, formando o “espírito livre” para alcançar um caminho novo. A aprendizagem e a arte, em conjunto, favorecem o desenvolvimento do indivíduo, como se pode justificar ao longo desta investigação.

Na dimensão social, como verificámos acima, percebemos que o indivíduo se desenvolveu e que se tornou um ser mais ativo e participativo na sociedade, tornando-o consciente do mundo que o rodeia. Esse desenvolvimento foi um trabalho em conjunto, onde se explorou e partilhou a liberdade, as emoções e promoveu o desenvolvimento, através de uma interação afetiva, permitindo aprender a aprender e a redescobrir-se (Dias, 2010).

O teatro, aliado à aprendizagem colaborativa foi essencial durante este percurso. Os jogos de conhecimento de grupo e de confiança conectaram os participantes para que os resultados fossem bastante positivos nesta investigação. Verificámos esta situação nos momentos de partilha, de ajuda, de interação e de motivação entre os participantes, que começaram a resolver as situações de conflito numa forma mais consciente. A preocupação e o receio que tinham, enquanto participantes, passou a ser grupal. O grupo pensou do grupo com a consciência de si.

Este estudo permitiu justificar que a intervenção teatral, desenvolve a consciência dos limites individuais do grupo, a expressão corporal, o carácter educativo e a diversão, o desenvolvimento integral, a autonomia, a imaginação e a criatividade, a ação e a descoberta do indivíduo e do mundo, através dos conhecimentos e estímulo das motivações de cada participante e em grupo (Úcar, 2000).

As práticas teatrais tiveram um papel fundamental nesta investigação, conseguindo uma reeducação do participante, através da reflexão que lhes foi incutida para a consciência do mundo e de que forma se pode agir, levando-o a pensar sobre os problemas, permitindo uma ação de mudança.

A intervenção social com base no teatro, centrada no indivíduo e nos projetos culturais envolventes com o grupo, permite a criação de novas perspetivas (Chafirovith, 2016). O

teatro é ação, é prática, é o conflito que permite que o indivíduo se descubra. Este desenvolve a autoconfiança e a confiança nos outros, permitindo ao indivíduo, através de recursos e instrumentos próprios, como as ações dramáticas e a interpretação de personagens para o indivíduo experimentar novas situações e ter uma consciência pessoal sobre a mesma (Vaz, 2018).

Este projeto, com níveis de aprendizagem diferentes, mostrou a capacidade que o grupo teve de se manifestar perante a comunidade, os problemas que os perturbaram e o encontro da solução. Foram desenvolvidas capacidades como o debate, a escrita, a aceitação do outro, a aceitação da diferença, o respeito, o desenvolvimento da consciência e, acima de tudo a consciência do outro e o poder da palavra/comunicação.







## Referências Bibliográficas

- Barret, G., & Landier, J-C. (1994). *Expressão dramática e teatro*. Lisboa: Chiado Editora.
- Barone, T., & Eisner, E. (2012). *Art based research*. London: SAGE.
- Beauchamp, H. (1997). *Apprivoiser le théâtre*. Montreal: Les Éditions Logiques.
- Belo, I. C. (2016). *Teatro imersivo: Públicos e práticas culturais*. Dissertação de mestrado em Empreendedorismo e Estudos Culturais apresentada ao Instituto Universitário de Lisboa.
- Boal, A. (1998). *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Bogdan, R., & Bicklen, S. (2010). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e ao método*. Porto: Porto Editora.
- Brecht, B. (2005). *Estudos sobre o teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Brook, P. (2000). *Fios de Tempo*. Brasil: Art Line.
- Cadete, M. (2013). Modelo de intervenção teatral para a transformação pessoal e social. *Teatro: Revista de Estudios Culturales*, 26 (26), 200-233.
- Carbonari, M. (2013). *A biomecânica de Meyerhold como recurso artístico-pedagógico de treinamento e criação corporal do ator*. São Paulo: Unicentro.
- Camnitzer, L. (2009). *Art and literacy*. *E-flux Journal*, (3), s.p.
- Canário, R. (1999). *Educação de adultos. Um campo e uma problemática*. Lisboa: Educa.
- Canário, R. (1999). *Educação de adultos. Um campo e uma problemática*. Lisboa: Educa.
- Carbonari, M. (2013). *A biomecânica de Meyerhold como recurso artístico-pedagógico de treinamento e criação corporal do ator*. São Paulo: Unicentro.
- Canário, R. (1999). *Educação de adultos. Um campo e uma problemática*. Lisboa: Educa.
- Carr, W., & Kemmis, S. (1998). *Teoría crítica de la enseñanza (la investigación-acción en la formación del profesorado)*. Barcelona: Martínez-Roca.
- Chafirovitch, C. R. (2016). *Teatro Social – Criação artística, ação e performance na Comunidade*. Lisboa: Esfera do Caos.
- Ciszkosz, M. (1993). *Creatividad*. Barcelona: Ediciones Paidós.

- Cohen, H., Manion, L., & Morrison, K. (2011). *Research methods in education*. London: Routledge.
- Cunha, F., & Uva, M. (2016). *A aprendizagem cooperativa: Perspetiva*. Santarém: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém.
- Courtney, R. (2010). *Jogo, teatro e pensamento*. São Paulo: Perspetiva.
- Dewey, J. (2007). *Democracia e educação*. Lisboa: Plátano.
- Dias, B. (2013). *A/r/tografia*. Santa Maria: UFSM.
- Fava, M. A. (2011). *Dificuldades de aprendizagem: Percepções e atitudes*. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto Superior de Educação e Ciências.
- Freire, T. (s.d.). *Ócio e tempo livre - Prespectivar o lazer para o desenvolvimento*. Braga: Universidade do Minho.
- Gutierrez, G. L. (1994). *Lazer e prazer*. Campinas: Papyrus Editora.
- Gutierrez, G. L. (2001). *Lazer e prazer*. Campinas: Autores Associados.
- Hébert, M. L., Goyette G., & Boutin, G. (2005). *Investigação qualitativa: Fundamentos e práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Huidobro, V. (2004). *Pedagogia teatral: Metodologia activa en la aula*. Universidad Católica: Santiago de Chile.
- Irwin, R. (2013). *Pesquisa educacional baseada em arte: Artografia*. Santa Maria: UFSN.
- Koudela, I. (1992). *Brecht: Um jogo de aprendizagem*. São Paulo: Prespectiva.
- Koudela, I. (2011). *Jogos teatrais*. São Paulo: Editora Prespectiva
- La Ferrière, G. (1997). *La dramatización como herramienta didáctica y pedagógica*. Ciudad Real: NAQUE.
- La Ferrière, G. (1999). La pedagogia teatral, una herramienta para educar. *Edicacion Social*, 13, 54-65.
- Marcelino, J. (2000). *Lazer e educação*. Brasil: Manole.
- Melo, V. A. , & Junior, E. D. (2003). *Introdução ao lazer*. Brasil: Manole.
- Simões, A. D. (2010). *A influência da animação artística na qualidade de vida dos idosos*. (Mestrado em Animação Artística). Escola Superior de Educação de Bragança.

- Spolin, V. (1992). A experiência criativa. In V. Spolin (Ed.), *Improvisação para o teatro* (pp.3-15). São Paulo: Perspectiva.
- Pavis, P. (2007). *La Mise en scène contemporaine*. Paris: Armand Colin.
- Rodrigues, C. A. (2012). Prática de ensino supervisionada em ensino. *Educação & Sociedade*, 22 (76), 232-257.
- Silva, S. (2011). Prática educativa de transformação social: O potencial da investigação-ação participativa. In T. Cunha, C. Santos, T. Moura, & S. Silva (Orgs.), *Elas no Sul e no Norte* (pp.95-109). Granja do Ulmeiro: AJPaz.
- Spolin, V. (1992). *A experiência criativa*. In V. Spolin (Ed.), *Improvisação para teatro* (pp.3- 15). São Paulo: Perspectiva.
- Stanislavsky, C. (2001). *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Úcar, X. (2000). Teoría y práctica de la animación teatral como modalidade de educación no formal. In *Teoría y práctica de la animación teatral como modalidade de educación no formal* (pp. 217-255). Salamanca: Universidad de Salamanca.
- Úcar, X. (2000). A animación teatral: Concepto, situación actual perspectivas. In M. Vieites (Coord.), *Animación teatral, teorías, experiencias, materiais* (pp.85-132). Santiago de Compostela: Conselho da Cultura Galega.
- Poveda, L. (1995). *Ser o no ser: Reflexión antropológica para un programa de pedagogia teatral*. Madrid: Narcea S.A.
- Vaz, A. M. (2011). *A importância da Expressão dramática e do Teatro na educação ao longo da vida*. Tese de Mestrado em Educação de Adultos e Desenvolvimento Local apresentada à Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Vaz, A. M. (2018). *O Teatro na Educação uma pedagogia de desenvolvimento da criatividade*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação apresentada à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Vieites, M. (2006). *Processos de expresión, creación y comunicación dramática y teatral: Aspectos teóricos, metodológicos y prácticos*. In J. Caride, Vieites, M., et al. (coords.), *De la educación social a la animación teatral* (pp. 113-140). Gijón: Trea.



**Anexos**



## **Anexos**

### *Anexo 1*

#### **Peça “O reencontro” pelo Grupo de teatro amador da Junta de Freguesia dos Olivais.**

##### **Peça escrita pelos participantes e formadora**

Personagens: Carlos, Conceição, Carolina, Maria, Francisca, Esperança, Carlota, Sofia, Leonor.

Os Ex alunos do 2ºCiclo da Escola de Coimbra voltaram a encontrar-se. Já não se viam há muito tempo. Havia uns que mantinham a ligação, outro que a vida os separou. Como será o reencontro entre eles? Será que se reconhecem? Que ainda se lembram das histórias vivenciadas entre eles? Será que o amor ainda está presente?

### **Acto I**

#### **Cena I**

No restaurante, onde o jantar está marcado e vai acontecer, está uma mesa grande que leva 20 pessoas. Entra Conceição e Carlos, o casal que nunca se separou desde o primeiro dia que se encontraram.

**Conceição-** Bem, parece que fomos os primeiros a chegar.

**Carlos-** Como sempre! Já quando andávamos na escola era a mesma coisa. Realmente, os anos passam, mas há coisas que nunca mudam.

**Conceição -** Sabes Carlos, estou um bocado nervosa com este jantar.

**Carlos-** Porquê? Vamos estar entre amigos e pessoas conhecidos. Vamos recordar os bons momentos da nossa infância.

**Conceição -** Por isso mesmo. Eu gosto muito de recordar, mas vamos estar com algumas pessoas que já não vemos há muito tempo. E se eu não reconhecer algumas? E se elas não me reconhecerem a mim? Os anos foram passando.

**Carlos-** Tem calma! Estamos todos diferentes, um bocado mais velhos, mas tenho a certeza que estamos todos à altura.

**Conceição** - Ainda por cima fui comprar este vestido para estrear neste jantar. Até me lembrei da minha mãe, ela costumava comprar-me sempre um vestido novo para as festas da aldeia.

**Carlos**- A minha mãe também me comprava sempre uns calções novos para estrear nesses dias. Ainda me lembro como se fosse ontem.

**Conceição**: Ai Carlos, mas isso agora também não interessa. Achas que estou bonita? E este batom? Achas que me fica bem? Se calhar devia tira-lo...E este verniz? Achas que fica bem com o vestido? É que a Francisca também vem, e eu lembro-me muito bem da maneira como ela olhava para ti.

**Carlos**- olha agora! Nós eramos uns miúdos... ela foi só a minha primeira namorada. E aos anos que não nos vemos. É preciso estares com essas coisas?

**Conceição** - Mas que coisas homem? Eu bem sei das coisas. Ela tem de ver que tu sempre estiveste muito bem comigo e que eu estou muito bem!

**Carlos**- Mas para mim, tu és a mulher mais bonita! Pode passar o tempo que passar!

**Conceição** - Ainda te lembras quando íamos para o sótão depois da festa? Íamos eu, tu, a carolina, a Carla e o João...

**Carlos**- Então não lembro? Ficávamos a contar histórias sobre os lobisomens e a ver quem conseguia se manter acordado por mais tempo. E foi lá o nosso primeiro beijo, às escondidas, mas eles ainda nos apanharam.

## **Cena II**

(entra carolina e Carlota)

**Carolina**: Boa tarde! Como estão? Meu Deus, tanto tempo....

**Carlos**: Oh carolina, como é que estás? Dá cá um abraço.

**Carlota**: Conceição!

**Conceição**: Carla que bom voltar a ver-te! Que saudades!

**Carolina**: É verdade. Vocês desculpem o atraso, mas estava a jogar o Benfica e vocês sabem que eu não consigo perder um jogo.

**Carlota**: E olha que o jogo... Até eu que não ligo ao futebol tive de ficar a ver até ao fim, mesmo com o resultado.



**Carlos:** Ficou quanto?

**Carolina:** Oh! O Benfica perdeu, mas hoje também não vamos estar a falar de tristezas porque eu quero é conversar e conversar muito com todos! Então e o resto da malta? Eu a pensar que podíamos ser as últimas a chegar...

**Carlota:** Mas afinal quem é que vem?

**Conceição:** Falta a Francisca que disse que vinha. Pelo menos ela escreveu que sim no post que a Sofia fez.

**Carolina:** eu vi, mas houve gente que não respondeu.

**Carlota:** eu gostava era que a Leonor viesse, já não sei nada dela há 5 anos. Não sei se vocês se lembram, mas ela sempre foi a minha companheira. Ainda me lembro de uma história com ela e com a professora da primária. Estávamos a brincar no recreio e ela chamou para voltar para a aula. Nós não ouvimos porque estávamos a falar com o João.

**Conceição:** Que João?

**Carlota:** O grande amor da minha vida! E pronto, estávamos lá os três e a Leonor estava a ver se nós dávamos o primeiro beijo. No momento em que a o João vai para me beijar, pronto, a professora aparece à nossa procura. Olhem que levámos 3 canadas com a cana da índia e tivemos de implorar para a professora não dizer nada aos nossos pais.

**Maria:** mas e deram o beijo?

**Carlota:** claro que sim. Foi uma história caricata, mas nunca mais vou esquecer o meu primeiro beijo.

**Carlos:** eu lembro-me do João me conta essa história.

**Carlota:** Eu e o João ainda namorámos 25 anos!

## **Cena II**

(entra Esperança, e Maria)

**Esperança:** Boa tarde colegas e amigos!

**Maria:** Como estão?

**Carolina:** Estava a ver que nunca mais chegavam! Venham cá esses abraços.

**Carlos:** Então e não chega nenhum homem? Isto de estar entre mulheres tem que se lhe diga...

**Georgete:** Não sejas assim Carlos. Então meninas? Como estão?

**Esperança:** eu estou bem, agora elas eu não sei.

**Carlota:** vocês estão com cara de quem precisa de um copo de água. Vieram a pé?

**Maria:** não, mas estou cansada! Chegámos atrasadas porque tivemos aulas do coro na junta de freguesia dos Olivais. Vocês têm de ir ver o nosso concerto.

**Esperança:** Também acho. E devias ir para lá Carlos. Estás a dizer que és o único homem aqui e tens razão. Lá no coro estamos a precisar de homens! Anda lá e ainda vais descobrir que tens um pavarotti em ti!

**Carlota:** Por acaso já pensei nisso. Tenho de ir experimentar um dia.

**Esperança:** oh, não é experimentar, é ires. Aquilo é muito divertido e o professor é muito simpático e atencioso.

**Carlota:** Também tenho de ir lá. Sabem que eu sempre gostei muito de cantar.

**Maria:** Então e não vem mais ninguém?

**Georgete:** Ainda falta a Francisca.

**Esperança:** Oh Georgete, não acredito que passados tantos anos ainda tens ciúmes da Francisca com o Carlos. Ainda por cima estás casada com ele e hoje estás exceccionalmente bonita.

**Carlos:** O que é que eu posso fazer? Sempre fui um pinga amor.

**Carlota:** ai oh Carlos, por favor pára que daqui a nada ainda lhe salta a tampa.

**Maria:** oh Georgete, ele casou contigo, os anos passaram, ela já está casada também. Meu deus, aos anos que isso já foi.

**Conceição:** Mas eu só comentei que ela vinha, mais nada.

### **Cena III**

(entra Francisca e Leonor)

**Carlos:** Agora é           que vai...

**Francisca:** Ola Carlos! Como estás?

**Conceição:** Olá Francisca tudo bem?

**Leonor:** Carla!! Não acredito que estás aqui! (abraço)

**Francisca:** oh Conceição, tudo bem contigo? E com vocês meninas? Há quanto tempo!

**Carlota:** Tenho tantas saudades tuas! Mas o que é feito de ti! Há 5anos que não sei nada de ti.

**Leonor:** eu fui para os Estados Unidos. Foi uma coisa muito rápida e não tive tempo de me despedir de ninguém. Depois já sabemos como é a vida. Vamos perdendo o contacto das pessoas. Olha que as saudades são tantas. Quando eu vi este encontro no Facebook, eu marquei as minhas férias para vir a Portugal nestes dias, para conseguir estar com vocês, mas principalmente com a Carlota. São tantas as lembranças, tantas as histórias.

5 anos sem conseguir aqui voltar. Por isso amigos, tenho o tempo todo para vocês! Para vocês e para o resto! Ainda falta mais alguém?

**Carlota:** ainda falta a sofia! Mas eu acho que é melhor sentar e começar a comer. Há coisas que não mudam e eu ainda continuo sempre com fome.

**Maria:** sim, vamos começar a comer que eu tenho de tomar o meu remédio para a tensão.

**Carlota:** tu para a tensão e eu para o coração.

**Leonor:** Mas está tudo bem Leonor?

**Carlota:** é só para a rotina, nada para me preocupar.

**Conceição** (para Maria): já viste? Estavas aí a falar, mas passados tantos anos ela ainda pergunta por ele. É que nem cumprimentou as outras pessoas. Foi logo o Carlos.

**Maria:** Ai Conceição, mas tu tens que idade? Pareces uma garota quando ela está presente!

**Leonor:** ainda assim Conceição!

## **Cena IV**

(entra sofia, como telemóvel na mão a gravar histórias para o Facebook)

**Sofia:** Amigos do Facebook, estamos aqui para o jantar do reencontro dos colegas da escola do 2º ciclo de Coimbra. (para os colegas) Digam olá para o Facebook!

**Maria:** Pronto, já chegou a maluca do Facebook! Ainda gostava de saber o interesse nisso.

**Sofia:** interesse? Isto é ótimo! Vejo tudo por aqui! Olha se não fosse o facebook a Leonor nem sabia deste encontro.

**Leonor:** é verdade sim senhora! E ainda bem que fizeste este evento!

**Francisca:** eu também gosto destas tecnologias, só não entendo é tanto como a sofia.

**Sofia:** vá, vou postar uma foto de todos! Olhem todos para aqui... digam “banana”.... Isso... Carlos, tens de te chegar mais para a frente, Boa Esperança tu também... já estamos todos.... Aos 3 “banana”... 1, 2 , 3

**Todos:** BANANA

**SOFIA:** agora os hashtags: hashtag amigos, hashtag família que escolhi, hashtag amor, hashtag saudades

## **Cena V**

**Carolina:** Olhem, como o benfica perdeu e eu fiquei um bocado triste, passei ali na florista e trouxe flores para todos.

**Maria:** Estas flores fizeram-me lembrar de quando eu era pequena. Sempre que havia festa na aldeia, eu o meu pai e a minha mãe, Íamos apanhar flores para decorar a casa. Tanto na rua como lá dentro. Parece que foi ontem. A minha mãe ia-me acordar cedo, dizia para eu vestir o vestido novo e lá ia eu. Punha o avental dela. Não me podia sujar. Ajudava a minha mãe a fazer o almoço enquanto o meu pai ia para o arraial ajudar os festeiros. Depois, ele vinha para casa e comíamos todos juntos. Vinham sempre os primos e os tios de mais longe. Era a única altura do ano em que podia brincar com os meus primos. Também era a única altura em que os via. Depois lá íamos todos atrás da procissão. Vocês ainda se lembram disso? De irmos a correr atrás da banda? E daquela vez que alguns de nós estavam no sótão e entrou por lá um morcego?

**Carolina:** então não me lembro disso? Foi cá um susto! Agora eu ainda me começo a rir quando me lembro disso, mas na altura não foi nada assim!

**Francisca:** Estas rosas vermelhas são lindas. Obrigada Carolina. O meu jardineiro estava sempre a responder às perguntas que eu lhe fazia sobre as flores. Tenho saudades desses tempos. Sempre fui muito curiosa.

**Conceição:** Curiosa demais.

**Carlos:** Oh Conceição!

**Sofia** (agarra no telemóvel e tira uma história, faz uma cara para a câmara): hashtag a Georgete daqui a nada vai rebentar!

**Carlota (para o Carlos) :** vais ter de aguentar isto hoje!

**Leonor (para Carlota):** isto vai ficar muito interessante!

**Francisca:** Mas estavas a falar de irmos a correr atrás da banda, então e dos reбуçados que apanhávamos do chão? Se fosse agora, já ninguém os comia. Ou quando íamos roubar as cerejas à vizinha. Vocês ainda se lembram daquela vez que ela veio a correr atrás de nós com a vassoura quando nos apanhou? A gente bem correu e ficámos escondidos ao pé da piscina natural que o rio fazia, mas não valeu de nada. Chegámos a casa e ainda levámos uma coça dos nossos pais. Mas eram tempos mesmo bons.

**Esperança:** Eu só me lembro de agradecer a Deus. Acho que fui a única que não fui castigada pelos meus pais. Pelo menos eu cheguei a casa eles não me disseram nada. De certeza que não sabiam. Até os meus irmãos sabiam. Só os meus pais é que não. Ainda me lembro tão bem. O meu pai, nessa noite, chamou-me e eu fui lá cheia de medo, mas afinal era só para eu lhe arranjar o pão com requeijão que ele comia todas as noites. Sim porque antes era um requeijão de qualidade! Feito pela minha mãe com o leite que a vaquinha dava! Não era nada do “continente” como agora! Alimentava aquela vaquinha todos os dias!

**Sofia:** hashtag vaquinha, hashtag velhos tempos.

**Leonor:** Olha que eu também tinha uma vaquinha. Ela era tão amorosa. Quando morreu fiquei tão triste que deixei de comer. Até a minha mãe andava preocupada comigo. Tanto que ela queria matar a vaca para nós comermos, mas eu nunca pude saber que era ela. Só muito anos mais tarde é que soube. Mas teve de ser. A gente tinha de se alimentar de alguma maneira.

**Carolina:** A minha mãe também fazia queijo. Ela com um pano de linho, passava o leite por lá para tirar todas as impurezas que ele tinha. Nunca comi um queijo tão bom.

**Esperança:** E a figueira? Que nós subíamos sempre com medo de cair? Ou quando estávamos de saia e a os rapazes tentavam ir espreitar, mas a gente não deixava.

**Carlos:** Bons tempo esses.

**Conceição:** mas vais começar?

**Carlos:** Mas o que é que eu fiz agora?

**Francisca:** Calma amigos, estamos só a relembrar o passado.

**Carlos:** foram tempos tão bons. E bem que tentámos passar isso aos nossos filhos e aos nossos netos. Ainda me lembro de beber chá com as bolachas feitas pela minha mãe. Sempre que cheiro rosmaninho, ou alfazema parece que estou a viver esses tempos todos outra vez.

E quando eu pegava na guitarra para cantar e tocar músicas? Ainda se lembram daquela?

**Carlota:** qual?

**Carlos (começa):** “ os meninos à volta da fogueira”

**Sofia:** Espera eu posso pôr isso no youtube!

**Carlos:** mas o que é isso?

**Sofia:** tipo, podes ver as músicas e os videoclipes ao mesmo tempo, é fantástico.

**Carlos:** eu prefiro com a viola, mas como não a tenho cá, vamos lá tentar só a cantar. Vá,  
1 2 3 ...

**Todos (continuam):** os meninos à volta da fogueira ....

**Sofia:** (tira outra história e diz) esta geração não percebe nada de tecnologias. Hashtag não sabem o que é bom.

**Carlota:** que saudades!!!!

**Esperança:** Que boas lembranças! Uma vez ainda cantámos isso para a professora. Ela ficou tão feliz.

**Carolina:** Desculpa lá, mas foste tu sozinha a cantar. Sempre a dar graxa.

**Esperança:** Ainda mais essa. Não tenho a culpa se ela gostava muito de mim.

**Carolina:** Com certeza, estavas sempre a fazer o que ela queria. Agora eu, que sempre fui maria rapaz, tinha de estar sempre a ouvir um sermão. Como quando eu quis ir para o

carneval vestida de Eusébio e ninguém me deixou. “carolina, tu és uma menina, não podes estar vestida de homem”, “ carolina, as meninas vestem saia”, “ carolina isto, carolina aquilo”. Qual era o problema se eu preferia a bola às bonecas?

**Carlos:** e por acaso jogavas bem melhor do que alguns homens.

**Carolina:** Pois jogava. O pior que a minha mãe me fazia era ter de vestir aquele vestido no dia da procissão. Eu não gostava nada... preferia ficar de castigo ou levar uma coça. Meu deus! Acho que é por isso que nunca gostei do domingo da festa. Eu só gostava dos outros dias. Quando era dia de jogar à malha, ao dominó, isso sim é que era bom. Ou quando íamos todos tomar banho de mangueira nos dias de calor.

**Conceição:** é verdade, tu sempre foste assim. E sempre tive um bocadinho de inveja de ti. Sempre fizeste aquilo que querias, mesmo a saber que podia ser castigada com isso.

**Leonor:** até eu! Se eu soubesse o que sei hoje, tinha seguido muito mais o meu coração e a minha intuição!

**Esperança:** vocês falam muito de barriga cheia. Eu é que sei o que passei para ter sempre boas notas. Não era fácil para os meus pais. Eu tinha de me levantar cedo, fazer o pequeno almoço para os meus pais e irmãos e ainda ir para a escola. E eu gostava mesmo de aprender. Gostava mais das aulas do que dos intervalos. Ainda hoje, prefiro ler um livro do que ficar à conversa. Acho que sou a única, apesar da idade que tenho, que me compreendo. Gosto de sonhar, sempre gostei. Gosto de imaginar que o mundo é perfeito. Pelo menos nos meus sonhos ele é.

**Francisca:** então e tu Conceição? Estás muito bonita hoje.

**Sofia:** pois está! Olha levanta-te para eu te tirar outra foto e para pões como foto de perfil no Facebook.

**Conceição:** não é preciso

**Sofia:** anda lá! Assim ficas com mais seguidores e mais amigos.

**Conceição:** eu já tenho amigos suficiente!

**Sofia:** mas não são amigos desses! É tudo virtual! Eu tiro e posto no teu mural.

(Conceição levanta-se, faz uma pose e sofia tira a fotografia)

**Carlota:** Então, mas a comida vem ou não vem? Já estou a ficar com fome! E quando eu fico com fome começo a ficar irritada!

**Esperança:** Que saudades que eu tinha destes arrufos e destas histórias.

**Carlos:** dizes isso porque não é contigo.

**Conceição:** Queres dizer alguma coisa?

**Carlos:** só que passados estes anos és a única mulher de que gostei.

**Sofia:** já está, agora uma descrição bonita, “eu, linda com os meus amigos de sempre e para sempre”, hashtag velhos tempos, publicar... a carregar... já está!

**Maria:** que saudades! E a comida? Vem ou não vem?

**Carlota:** vai ser o quê o jantar?

**Leonor:** Por este andar vamos ter Francisca com batatas a murro.

**Sofia:** (para Georgete) já tens 10 gostos!

**Carlota:** tantos? Em tão pouco tempo? Eu só consigo ter 4 ou 5.

**Sofia:** vocês têm de passar mais tempo nas redes sociais, isto agora quem não tem Facebook, não tem nada!

**Carlota:** tens de me ensinar.

**Sofia:** vou já tratar disso, deixa só vir a comida para eu mostrar aos meus “amigos” o que vamos comer!

**Esperança:** Ao que isto chegou! Então não é melhor estar sem telemóvel e apreciar os momentos que estamos a ter pessoalmente?

**Maria:** eu gosto das tecnologias, mas acho um exagero. As pessoas já não têm tantas histórias para contar como nós temos.

**Carolina:** concordo, não podia mesmo estar mais de acordo!

**Carlos:** sabem o que é que eu vos digo? Eu gosto de nós assim, uns que são doidos pelo Benfica, outros que falam muito, outros que só querem saber das tecnologias, mas isto é bom! O que importa é que com as nossas diferenças, passados tantos anos ainda aqui estamos! Todos juntos! E espero que toda a gente tenha assim amigos e que seja feliz! Só isso!

**Maria:** olhem, vem ali a comida....

**Sofia:** hashtag comida, hashtag fim, hashtag teatro, hashtag VIDA



## *Anexo 2*

**Peça “Revista à Olivais”, escrita pelo Presidente da Junta de Freguesia dos Olivais, com adaptação de Joana Lucas.**

Largo: Uma frontaria de uma casa do Bairro, três bancos e uma cantara.

### **Acto1**

#### **Cena I**

**Maria:** Este ano a Romaria do Espírito Santo tem um grande programa, preparem-se que é desta vez que vamos arranjar um homem...

**Teresa:** Só se for para nos ajudar a levar a bengala... Acredita Maria! Olha que até há folclore...

**Lurdes:** Concordo contigo Teresa. A bengala ou chegar-nos o remédio para a gôta. Mas o que é certo, é que até dizem que na Romaria, para além do folclore, também haverá um grupo de cantares...

**Maria:** Essa ainda não sabia eu. É o que vos digo- é desta que arranjo alguém para me aquecer os pés...

**Teresa:** E mais, até vem um grupo de estrangeiros fazer ginástica para melhorar a “velhice” - não sei é como lhe chamam, mas que vem, vem ....

**Maria:** deixa-te lá de inventar ó Teresa...melhorar a velhice? Só se for com CACITRIM, como aquela da televisão.

**Teresa:** Não te rias Maria que é verdade. Chama-se CHI-CU-não sei o quê.

**Lurdes:** CU? Então prepara-te para bateres com o CU no chão e ainda ficas mais torta...

**Maria:** Ouçam lá, só há uma coisa que eu não percebo!... Então o Santo António, é ou não é, dos Olivais? A mim sempre me disseram que ele nasceu em Lisboa, mas que saiu de lá com 15 anos, então o que é que o rapazinho, um fedelho na altura, tem a ver com as marchas populares e os casamentos lá da capital?

**Teresa:** OH!! Então tu Maria não percebes que é para eles o chamarem de seu? Vê-se mesmo que não percebes nada desta “embrulhada”!... Deles era o Fernandinho de Bulhões- O António é nosso, foi aqui nos Olivais que nasceu.

**Lurdes:** Tens toda a razão. E até ouvi dizer que os Pais dele e a Família eram de Sobrado de Paiva, uma terriola lá para os lados de Aveiro, nasceu em Lisboa por acaso... Foi o Pai que foi chamado pelo Rei, para um lugar na tropa e por lá ficou uns tempos.

**Teresa:** Ouviste e eu também ouvi- e por isso vendo-a conforme a compreí- ouvi dizer que o Avô foi o primeiro português a escrever uma canção de escárnio e mal dizer, meia espanhola, meio portuguesa. Se calhar é por isso que dizem que estas “coisas” eram do Neto.

(ouve-se um som de canto (aquecimento))

**Lurdes:** escutem, escutem. parece que ouvi cantar atrás da Igreja.

**Maria:** eu também ouvi.

**Teresa:** Não façam barulho, eu ouço mal.

(Por detrás da Igreja ouve-se o coro Misto da Freguesia. Cantam uma cantiga.)

**Maria:** Foi lindo!... Pareciam rouxinóis...

**Lurdes:** Os rouxinóis não devem ser muito novos... ouvi algumas vozes já perto da nossa idade, ou pouco menos, mas que cantam bem, lá isso cantam.

**Teresa:** AH! Lá bonito foi!!! Eu um dia vou cantar assim e conseguir um homem.

**Maria:** ah pois sim, tu és um rouxinol, mas cantas que parece uma cana rachada!

**Teresa:** tu também para dizeres mal....

**Lurdes:** oh Maria, olha que ela até não canta mal. Olha canta aí Teresa.

**Teresa:** (teresa canta uma música, começa a cantar a medo e depois fica cheia de orgulho. Canta para provar à Maria o que sabe fazer).

(Lurdes e Maria batem palmas para Teresa quando Ana do Tovim aparece.)

**Ana:** Ola que três- de certeza que estão no “corte e costura”... O tempo está bom p’ra isso e vocês não perdoam, têm sempre “agulha e linha”... e também lá fora está um

grande letreiro. Não fales de ninguém sem olhar para ti primeiro. Quem serão as vítimas?

**Maria:** Olha, vai andando e não caias, pois o “tinto do Senhor Américo é forte”- vê lá se acertas com os degraus da escada.

**Ana:** é verdade! Eu sempre gostei de uns copos! Mas de água, claro! Que de vinho nunca gostei. Eu podia dizer: oh candeeiro dá-me lume, mas não digo! Eu cá me arranjarei! Há uma estrela no céu, todos dizem bem à luz, todos falam e murmuram. Ninguém olha para si. Vê lá mas é tu se não trincas a língua, ela já está preta do mal que dizes....

**Teresa:** Não lhe dês troco Maria. Ela deixou o Zé e encostou-se ao Manel de S.Romão. Pode gostar de tintol, mas lá que ela não é burra não é não senhor.

**Ana:** (sai a falar sozinha) oh Manel que rico vinho! Que rico país o teu! Está tudo grosso, tudo grosso!

**Lurdes:** Juntou-se a “fome” com a vontade de “comer”. Ele também bebe e bem, e assim são duas “botijas”- não de água quente- mas de vinho a “ferver”.

**Maria:** Calem-se, olha quem vem aí? Devem ser os tais do CHI-CU.

**Teresa:** Não façam barulho.

## **Cena II**

(Entra a professora do CHI-CU com dois alunos. Lurdes, Maria e Teresa tentam imitar os movimentos)

**Professora:** vamos começar a aula aqui para sentir o ar puro.

**Aluna 1:** mas aqui fora?

**Aluna 2:** Aqui fora está frio!

**Professora:** vamos relaxar e começar a respirar. Às vossas posições.

(fazem exercícios, a aluna 1 é muito exemplar e a aluna 2 é muito distraída)

**Aluna 1:** olha o que estás a fazer, não é assim!

**Aluna 2:** oh pá, eu estou a fazer o melhor que posso, ainda agora comecei as aulas.

**Professor:** respirem e façam os movimentos mais lentos com concentração.

**Aluna 2:** concentração em quê? Tenho de estar concentrada na mão que vai para o lado, depois no equilíbrio do pé, ainda na respiração. É muita coisa!

**Aluna1:** tens de estar concentrada. Quando aprenderes tudo bem, vais ver que não vais querer outra coisa da vida! Vais para casa muito melhor e mais relaxada!

**Aluna 2:** Eu bem tento, mas isto está cada vez mais difícil!

**Professor:** DESITO! Vocês não estão concentradas, assim o CHI-KUNG não funciona! Vamos para a sala e tentar resolver as coisas, acho que aqui fora há muitas distrações.

(Lurdes, Maria e Teresa voltam aos lugares)

(entram os alunos de hidroginástica, muito apressados e a ralar uns com os outros porque já estão atrasados para a aula. Começa um frenesim)

### **Cena III**

Nisto chega o Frei.

**Frei:** Então o que se passa aqui? Temos festa?

**Lurdes:** É verdade sr. Frei. Festa da rija. Até há CHI-CU.

(Frei dá uma risada.)

**Teresa:** Mas já agora diga lá senhor Frei. Tire-nos aqui uma dúvida: Santo António é ou não é dos Olivais?

**Frei:** é sim senhor. Vocês conhecem a capelinha de Santo Antão? Pois foi ela que inspirou o “Cónego Fernando” que vinha do Mosteiro de Santa Cruz, e que ao tornar-se Frei, aqui nos Olivais, quis mudar o nome de Fernando para António. Ele é o nosso Padroeiro!... Esta é a grande verdade.

(Ouvem-se outra vez as vozes do coro) 2ºcantiga.

**Frei:** o que é isto?! Gostei de ouvir!...Bem, mas agora tenho de ir, a missa começa daqui a meia hora. Não se esqueçam de vir.

**Teresa:** já fomos apanhadas- agora temos mesmo de ir. Ainda por cima não me apetecia nada! O homem da minha vida pode estar naquele coro!

**Maria:** Tá bem, eu também vou, mas antes quero ver aqueles que aí vêm... não serão os tais do OGA, ou coisa parecida?

**Lurdes:** Tu é que és uma boa OGA- Isto é para dormirem bem, chama-se DOGA.

**Teresa:** Vocês são doidas... A minha irmã anda lá na Junta a praticar isto. É o YOGA.

#### **Cena IV**

(entram duas alunos do Yoga a conversar)

**Aluna A:** sabes porque é que a professora quer fazer a aula aqui fora?

**Aluna B:** acho que é para as pessoas verem e para chamar mais alunos.

**Aluna A:** acho que é interessante até! Ainda bem que temos cá os colchões por causa do chão!

**Aluna B:** E a professora não vem?

**Professora:** Desculpem o atraso, mas estavam novas alunas a fazer a inscrição para as aulas!

**Aluna A:** não faz mal!

**Aluna B:** Podemos começar?

**Professora:** claro! Vá, comecem com as respirações e controlem!

(as alunas vão obedecendo à professora)

Alonguem as costas, podem baixar... cuidado com os braços.... Muito bem! ... olhem a respiração.... Têm de controlar.... Agora a saudação ao sol para terminar..... muito bem!

**Aluna A:** estou muito melhor das costas! Realmente o Yoga faz muito bem ao corpo!

**Aluna B:** ao corpo e à mente! Toda a gente devia de vir!

(arrumam os colchões e saem a conversar com a professora)

#### **Cena V**

**Maria:** Olha que isto até a mim me fazia bem ao eu reumático.

**Teresa:** E a mim, que nem já me pentear consigo....

**Lurdes:** até estou melhor da minha dor de costas só de os ver. Muito bem.

**Maria:** sabes o que é que eu te digo?

Eu queria ser o Mar de altivo porte  
Que ri e canta, a vastidão imensa!  
Eu queria ser a Pedra que não pensa,  
A pedra do caminho, rude e forte!

Eu queria ser o Sol, a luz imensa,  
O bem do que é humilde e não tem sorte!  
Eu queria ser a árvore tosca e densa  
Que ri do mundo vão e até a morte!

Mas o Mar também chora de tristeza ...  
As árvores também, como quem reza,  
Abrem, aos Céus, os braços, como um crente!

E o Sol altivo e forte, ao fim de um dia,  
Tem lágrimas de sangue na agonia!  
E as Pedras ... essas ... pisa-as toda a gente! ...

Ainda bem que a Junta de Freguesia Dos Olivais faz estas atividades!

(Maria, Lurdes e teresa levantam-se, vão cambaleando encostadas à bengala e dirigem-se à Igreja. (falam baixinho, mas todas ao mesmo tempo).

Todos os atores entram em cena em Marcha e a Maria, Teresa e Lurdes começam a interagir nas marchas!)

**Todos:**

A marcha de Santo António

Deixa Coimbra a palpitar

Cheia de cor é a marcha mais bela

Nesta noite de encantar

Ó meu Santo padroeiro

De todos o protetor

Ó meu Rico santo António

Dá-me saúde e amor

Anexo 3

# GALA SÉNIOR

**23 FEVEREIRO  
SÁBADO | 15H00**

**AUDITÓRIO  
DOS CHUC**



**ATUAÇÃO**  
GRUPO DE  
TEATRO DA JF

**PASSAGEM  
DE MODELOS**

**ATUAÇÃO**  
CORO MISTO DA JF

**ATUAÇÃO**  
CORO DA CASA DE  
PESSOAL DOS CHUC

**EXPOSIÇÃO**  
TRABALHOS DE PINTURA  
E DE ARTES DECORATIVAS  
DESENVOLVIDO PELOS SÉNIORES  
QUE FREQUENTAM OS ATELIER

**APOIO DAS LOJAS:**  
JUNIORES  
LC WOMAN  
SEXTO SENTIDO  
100% DESIGN  
MODA PORTUGUÊS



Anexo 4

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO DOS OLIVAIS

8 a 28  
JULHO  
APRESENTA

# NOITES DE VERÃO

## NO BAIRRO NORTON DE MATOS

PROGRAMA  
PRAÇA INFANTE D. HENRIQUE

DIA 8 · 22H00 · NOITE DO RESTAURANTE D. DUARTE  
GRUPO CULTURAL NETOS DE BÂNDIM DA GUINÉ, BISSAU

DIA 12 · 21H00 · NOITE DA LUGRADE, ADVANCING TO E FARMÁCIA SILVA SOARES  
CONSERVATÓRIO DA MÚSICA DE COIMBRA  
GRUPO DE TAIWAN – HUNGRIA E BOLÍVIA

DIA 15 · 22H00 · NOITE DA PASTELARIA VASCO DA GAMA  
GRUPO NOWA HUTA SONG AND DANCE ENSEMBLE - POLÓNIA

DIA 21 · 22H00 · NOITE DA GELATARIA FARGGIE  
COIMBRA GOSPEL CHOIR

DIA 26 · 22H00 · NOITE DO CAFÉ RESTAURANTE MONACO  
NOITE DEDICADA AOS AVÓS  
(TEATRO, DANÇA E MÚSICA)

DIA 28 · 22H00 · NOITE DO CAFÉ TETRIS BAR  
MÚSICA BRASILEIRA COM O GRUPO LUCY E HELINHO



RESTAURANTE D. DUARTE · LUGRADE · ADVANCING TO · PASTELARIA VASCO DA GAMA  
GELATARIA FARGGIE · CAFÉ RESTAURANTE MONACO · CAFÉ TETRIS BAR · FARMÁCIA SILVA SOARES  
NOSTRA CONFEITARIA · CAFÉ ESQUININHA · MARIA CHIQUE · MINI MERCADO LEANDRO